

ABRIL
AGOSTO
2015

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

PROGRAMAÇÃO ABR-AGO 2015

ABRIL AGOSTO 2015

Esta é a altura de falar do IndieLisboa 2015, que corre entre 23 de abril e 3 de maio. É sempre um momento forte da presença do cinema em Lisboa, uma oportunidade de ver filmes diferentes (e melhores...) dos que ao longo do ano invadem quase todas as salas de Lisboa (ainda há exceções, muito poucas, mas muito importantes) e os canais de televisão. Sabe bem ver obras que rompem com os formatos dominantes. Não temos que ver sempre o mesmo filme!

Não escondemos que o nosso orçamento tem vindo a ser reduzido todos os anos. Consequências da crise, evidentemente. Com menos dinheiro, menos programação. E programação mais barata. Não há volta a dar. Mas procuramos que tudo o que apresentamos seja muito bom sob diversos pontos de vista. Não sabemos se vai partilhar da nossa opinião. É impossível a unanimidade em todos os espetáculos. Se achar que, mesmo quando não gosta, valeu a pena passar pela experiência, já ficamos radiantes.

Repare no que temos neste período no teatro.

Em mais uma colaboração com o Teatro Maria Matos, damos a conhecer em abril um grande e premiado encenador argentino, coproduzido por famosos festivais e teatros europeus, Mariano Pensotti. O Maria Matos apresenta um espetáculo (*O passado é um animal grotesco*) e nós apresentamos outro (*Cineastas*). Sem estar a puxar a brasa a nenhuma sardinha, dizendo qual é o melhor

espetáculo, citamos Mercedes Halfon, atriz e reputada crítica de teatro: “Talvez Pensotti (...) seja o melhor encenador das novas gerações; o que melhor conseguiu construir uma linguagem própria, reconhecível e ao mesmo tempo surpreendente”. Ou seja, os dois espetáculos devem ser vistos e se comprar bilhetes para os dois só paga 9€ por cada um.

Em maio trazemos a companhia australiana Back to Back Theatre, num espetáculo pungente, belo, desarmante, cheio de vulnerabilidade e manhosa transparência, *Ganesh Contra o Terceiro Reich*. Esta companhia é formada por um elenco único de atores com deficiência e é uma das mais conhecidas e respeitadas companhias de teatro australianas.

Em julho, *Your Best Guess* é uma colaboração de Jorge Andrade, da mala voadora, com Chris Thorpe, uma nova produção que tem como ponto de partida “coisas que nunca chegaram a ser compradas porque nunca chegaram a estar à venda”, como T-shirts da digressão de um cantor que morreu antes de subir ao palco (lagarto, lagarto...).

E, claro, temos ainda o PANOS. Achamos que temos muito bons espetáculos de teatro.

Mas o mesmo acontece na dança. Ora veja. A 10 e 11 de abril teremos obra nova da dupla Sofia Dias e Vítor Ruiz que tão bons trabalhos têm feito. Em maio outra estreia, uma coprodução internacional em que participamos, uma coreografia de Antonio Tagliarini, com um currículo sólido (muitas pessoas se lembrarão dos dois espetáculos que fez com Miguel Pereira, *Antonio Miguel e Antonio e Miguel*, um em 2000, outro em 2010, este estreado na Culturgest). E em junho uma terceira criação nova, agora de Luís Marrafa. Nasceu na Alemanha, viveu e estudou em Portugal, fixou-se em Bruxelas, tem obras premiadas de vídeo de dança, de *performance* e de coreografia. É extraordinário que se destaque em tantas disciplinas. É um sinal do seu enorme talento. O espetáculo chama-se *HOME*. Apresentar estreias é sempre um

risco, mesmo que calculado. Temos orgulho em programarmos estas três estreias. Em arriscarmos e contribuirmos para a vitalidade da dança.

Também na música temos alguns concertos muito especiais. Já nem falamos nos dois ciclos de Jazz programados por Pedro Costa, o “Isto é Jazz?” e o “Jazz +351” dedicado às bandas portuguesas, nem ao concerto que o Filho Único escolheu para o Porto. São sempre momentos muito especiais.

Falamos de uma surpresa total que descobrimos e nos maravilhou: a Orchestre Tout Puissant Marcel Duchamp. Um título destes logo surpreende. “Orchestre Tout Puissant” é como se chamam muitas *big band* do ocidente africano. Acrescentaram-lhe o nome de Marcel Duchamp porque, calcule-se, o coletivo entende que o revolucionário personagem foi o primeiro artista *punk*. Falar da música desta banda que vem da Suíça é difícil, porque não se deixa agarrar por classificações. Já lhe chamaram “mosaico pop instintivo”, ou “afro-transe-urbanpunk”, ou “música caleidoscópica”. Nós dizemos que é muito boa música, como nunca ouviu, suave, melódica, mas também o seu contrário, que muitas vezes no faz saltar da cadeira com vontade de dançá-la. Não percam.

Falamos de Eneida Marta, apresentada no Grande Auditório por UGURU, uma artista guineense muito especial, com uma carreira feita lentamente, de certo porque não tem a ver com os modelos dominantes da música africana ao gosto europeu. O timbre singular da sua voz e as extraordinárias capacidades de interpretação emocionam-nos profundamente.

Voltamos ao jazz e a dois concertos que acolhemos, os dois com a presença de Mário Laginha.

O Sexteto de Jazz de Lisboa foi fundado nos anos de 1980. Foi um dos primeiros notáveis grupos de jazz profissionais da nossa terra. António Curvelo e Manuel Jorge

Veloso, autores do ciclo *Histórias de Jazz em Portugal*, convidaram os membros da banda a fazerem um concerto na Culturgest em que retomassem os temas que então tocavam e outros criados de propósito para este concerto. Todos aceitaram com entusiasmo e generosidade. Entretanto, subitamente, o saxofonista Jorge Reis deixou-nos. Apesar da dor, entendeu manter-se o projeto, substituindo-o por a grande revelação do saxofone nacional, Ricardo Toscano. Porque é assim a vida, em constante renovação.

O segundo concerto para que chamamos a atenção é uma organização do Hot Clube de Portugal. Este ano o Hot acolhe a reunião anual da Associação Internacional de Escolas de Jazz. O grande saxofonista David Liebman, diretor artístico da Associação, fez questão de tocar com uma banda portuguesa. Foi escolhido o Mário Laginha Novo Trio, que se estreou na Culturgest. Um concerto que promete muito.

O texto já vai longo. E, como quase sempre, deixamos os últimos parágrafos para as exposições e para o Serviço Educativo. A partir de maio e durante todo o verão, teremos a segunda parte do 1.º capítulo de *Honey, I rearranged the collection... by artist*, por muitos considerada uma das melhores exposições que se fez em Portugal nos últimos anos e, por outros, uma exposição sem relevância... Venha ver quem tem razão. São novos cartazes, diferentes artistas, mas a qualidade é a mesma. No Porto também está uma excelente exposição e também de cartazes. Agora encomendados a vários artistas sobre filmes raros. Se é do Porto não pode perder. Se for ao Porto, também não.

Já muitas vezes fizemos o autoelogio do nosso Serviço Educativo. Porque merece. A sua programação é muito rica e variada. Muitos dão-na como exemplo.

Não, o dinheiro não abunda. Mas temos algum orgulho no que apresentamos. Achamos que é uma boa programação. Gostávamos de saber se concorda connosco...



© DMF, Lisboa

A Culturgest dispõe em Lisboa de uma livraria especializada em arte contemporânea, cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante, alheia a preocupações de ordem comercial. Nela se encontram, naturalmente, as publicações editadas pela Culturgest, assim como muitas outras relacionadas com artistas que aqui expuseram o seu trabalho, mas nela estão também representados muitos artistas não abrangidos pelo programa de exposições. A livraria inclui ainda uma ampla secção de escritos e entrevistas de artistas, outra de escritos sobre arte, com especial ênfase na história de arte, além de uma panóplia de publicações muito diversas que, por vezes, se vão agrupando em pequenas constelações. Artistas e autores consagrados convivem com outros menos conhecidos; editoras de grande dimensão repartem as prateleiras com projetos editoriais de menor escala ou mesmo de muito pequena dimensão. Quase todas as publicações são disponibilizadas a preços reduzidos, por vezes muito reduzidos, para que as possamos partilhar com tantas pessoas quanto possível.

Culturgest runs a bookshop in Lisbon that specialises in contemporary art. Its titles are very carefully selected, being based on constant research and free of commercial constraints. Naturally, Culturgest's own publications are all to be found at the shop, as well as many others relating to artists who have already exhibited their work here. But other artists are also represented, whose work has not been covered by the exhibition programme. The bookshop also includes a broad selection of artists' own writings and interviews, another section on art theory and history, as well as a whole panoply of highly diverse publications that can sometimes be grouped together in small clusters. Established artists and authors rub shoulders with others that are less well known; major publishers share shelves with lesser-sized publishing projects or even very small publishers. Almost all of the publications are placed on sale at reduced, and sometimes extremely tempting, prices, so that we can share them with as many people as possible.

De terça a sexta-feira, das 11h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h. Encerra à segunda-feira e nos períodos em que não há exposições. Tel. 21 790 51 55

Workshops

- 12 **Take My Breath Away**
Um *workshop* de teatro com Kassys
- 30 **Sonorização Cénica**
Workshop de sonoplastia de espetáculos
- 36 **Iluminação Cénica**
Workshop de iluminação de espetáculos

Música

- 14 **Universal Indians + Joe McPhee**
- 22 **João Mortágua Quarteto**
Janela
- 26 **Jorge Moniz Quarteto**
Inquieta Luz
- 32 **Ao (re)encontro do Sexteto de Jazz de Lisboa**
- 40 **Charles Gayle**
- 42 **LSB**
- 44 **Eneida Marta**
Nha Sunhu
- 48 **Elephant9 com Reine Fiske**
- 52 **Orchestre Tout Puissant Marcel Duchamp**
- 54 **Velkro**
- 56 **David Liebman e Mário Laginha Novo Trio**

Dança

- 16 **Satélites**
de Sofia Dias & Vítor Roriz
- 28 **Everybody**
de Antonio Tagliarini
- 46 **HOME**
de Luís Marrafa
- 50 **Metamorfose III**

Teatro

- 18 **El pasado es un animal grotesco**
de Mariano Pensotti
- 20 **Cineastas**
de Mariano Pensotti
- 34 **Ganesh Versus the Third Reich**
de Back to Back Theatre
- 38 **PANOS**
palcos novos palavras novas
- 58 **Your Best Guess**
de mala voadora + Chris Thorpe

Cinema

- 24 **IndieLisboa 2015**
Festival Internacional de Cinema Independente

Exposições

- 62 **Honey, I rearranged the collection... by artist**
Cartazes da Coleção Lempert (capítulo 1/2.^a parte)
- 64 **Pinceladas de celuloide: uma antologia da perceção filmica do artista de 1942 até hoje**
- 66 **Jef Cornelis**
Obras para Televisão (1963-1998)
- 70 **Serviço Educativo**
- 86 **Informações**

Take My Breath Away

Um *workshop* de teatro com Kassys



Cadavre Exquis © Mette van der Sijs

DE SEG 6 A QUA 15
DE ABRIL (EXCETO
DOMINGO 12)

Sala 2

Todos os dias,
das 10h às 17h

Destinatários

atores, estudantes de teatro,
baileiros, criadores, etc.

Lotação

8 participantes

Candidaturas

Até 23 de março, com nota
biográfica e de motivação
em www.culturgest.pt
Mais informações:
culturgest.inscricoes@cgd.pt

O *workshop* é gratuito
e decorrerá em inglês

**Apresentação final
do *workshop***

Quarta-feira 15 de abril, 18h30
Entrada gratuita
Levantamento de senha
de acesso 30 minutos antes
da sessão, no limite dos lugares
disponíveis. Máximo por
pessoa: 2 senhas.

Este é um *workshop* para intérpretes e criadores teatrais orientado por Liesbeth Gritter (diretora de Kassys) sobre grandes emoções e música pop.

Nas nossas vidas aprendemos a estar focados e supervisionados. A não perder a compostura, a ir em frente. E se parássemos de fazer isso e deixássemos de relativizar os sentimentos? Na música pop não se põem de lado as grandes emoções. Ela atreve-se a usar grandes palavras para falar de assuntos verdadeiramente importantes: amor, sexo, moral, amizade, felicidade, sofrimento, traição, falhanço e sucesso. Uma canção de rutura amorosa nunca nos vai sugerir um site de *online dating* ou dizer que “o tempo cura tudo” e que estamos melhor sem ele. Uma canção pop vai dizer-nos que estamos pior, e é exatamente isso que queremos ouvir.

Jogaremos com os tópicos do grande drama sentimental e do *pathos* e procuraremos uma forma teatral inovadora, absurda e humorística de mostrar estas Grandes Emoções. Vamos tentar perceber porque é que a música (pop) vai direta ao coração. O *workshop* vai concentrar-se numa forma específica de atuação e presença cénica. Vamos investigar a diferença entre fazer algo em palco e “fazer como se”. Vamos procurar uma forma pormenorizada, estilizada e visual de atuar, na qual a linguagem corporal é tão importante como o que é dito.

Kassys (fundado em 1999 em Amesterdão) faz espetáculos a partir da curiosidade, espanto e irritação perante os mecanismos do comportamento humano. A fronteira turva entre comportamento falso e verdadeiro desempenha um papel fundamental no seu trabalho. Na Culturgest foram apresentados os espetáculos *LIGA* (2010) e *Cadavre Exquis* (2012, em colaboração com Tim Crouch, Nature Theater of Oklahoma e Nicole Beutler); a Culturgest coproduz ainda o novo espetáculo da companhia, *Total Eclipse of the Heart*, a apresentar em novembro deste ano.

This is a workshop (in English) for actors, dancers and theatre makers lead by Liesbeth Gritter, the director of Kassys (Amsterdam). It will look at big emotions and pop music: working with the topics of great sentimental drama and pathos, an attempt will be made to discover an innovative, absurd and humorous theatrical way of displaying these big emotions. Seeking to understand why (pop) music appeals directly to people’s hearts, the workshop will concentrate on a specific kind of acting and onstage presence, investigating the difference between performing and “acting as if”. We will search for a detailed, stylised and visual way of performing, in which the body language is as important as what is said.

Universal Indians + Joe McPhee

Ciclo “Isto é Jazz?”

Comissário: Pedro Costa



QUI 9 DE ABRIL

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M6

Saxofones John Dikeman **Contrabaixo** Jon Rune Strøm
Bateria Tollef Østvang **Saxofones, trompete** Joe McPhee

Se são muitos os músicos que hoje abraçam o formato do *be bop*, não o entendendo como uma tendência do passado, o norte-americano, radicado em Amesterdão, John Dikeman e os noruegueses Jon Rune Strøm e Tollef Østvang pegam nas fórmulas introduzidas por lendas do *free* como Albert Ayler, Cecil Taylor, John Coltrane e Peter Brotzmann a fim de as trazerem até à atualidade. Com uma particularidade: regra geral, dispensam o uso de estruturas ou composições predefinidas, tocando um jazz determinado apenas pelo momento. Um jazz intenso, poderoso e prenhe de argumentos e implicações, dando espaço ao detalhe e à subtileza. O nome Universal Indians ilustra bem o propósito destes músicos: este já não é um jazz nativo da América, é uma música global, uma música do mundo que absorveu outros vocabulários.

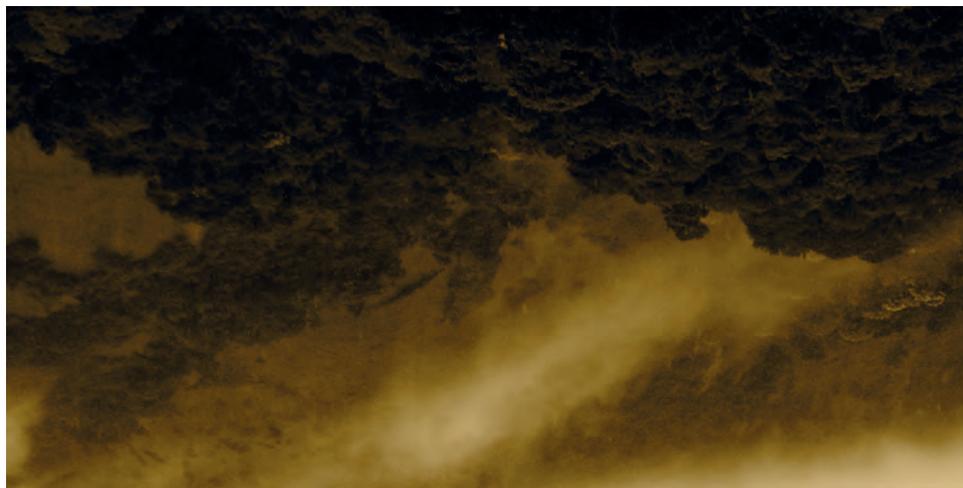
A escolha, como convidado do projeto, de um pioneiro do *free jazz* norte-americano com um percurso predominantemente europeu (com, por exemplo, Daunik Lazro, Evan Parker, Raymond Boni, Mats Gustafsson, Martin Kuchen, Rodrigo Amado) surge, pois, com naturalidade. Joe McPhee é um símbolo da sobrevivência no tempo presente das premissas (estéticas, sociais, políticas) da *new thing* e demonstra-nos que a opção por um “modo de fazer” não tem de ser exclusivista nem dogmática. O saxofonista e trompetista esteve envolvido com a música eletroacústica de Pauline Oliveros, colaborou com a Nihilist Spasm Band em contexto de *noise music*, interpretou Led Zeppelin com as bandas The Thing e Cato Salsa Experience. Esta desenvoltura tem-lhe sido possível pela adoção das metodologias do Pensamento Lateral de Edward de Bono. Segundo este, a formulação de novas ideias só tem a ganhar com a relativização das já existentes.

Many musicians still consider *be bop* to be very much alive, and Universal Indians, a band consisting of American John Dikeman (saxophone) and the Norwegians Jon Rune Strøm (bass) and Tollef Østvang (drums), have dispensed with pre-defined structures or compositions, playing free jazz that is determined by the moment, intense, powerful and filled with arguments and implications, with room for detail and subtlety. They are joined here by saxophonist and trumpeter Joe McPhee, influenced by Edward de Bono’s Lateral Thinking and symbolising the successful survival of the premises of the *new thing*.

joemcpee.com/
universal-indians.html

Satélites

de Sofia Dias & Vítor Roriz



© S&V

SEX 10, SÁB 11
DE ABRIL

Palco do Grande Auditório
21h30 · Duração aprox. 1h
12€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Espectáculo falado em inglês

Na sexta-feira dia 10,
após o espetáculo,
haverá uma conversa
com os artistas na Sala 1.

A Materiais Diversos é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal, Secretário de Estado da Cultura, Direção-Geral das Artes em parceria com os Municípios de Alcanena, Torres Novas e Cartaxo.

www.sofiadiasvitorroriz.blogspot.com
www.materiaisdiversos.com

Direção artística Sofia Dias & Vítor Roriz **Interpretação** Clément Garcia, Raúl Maia, Sofia Dias, Vítor Roriz **Cenografia** Catarina Dias **Colaboração artística** Filipe Pereira **Desenho de luz** Nuno Meira **Som** Sofia Dias **Pós-produção de som** Tiago Cerqueira **Direção técnica** Nuno Borda de Água **Operação de som** Miguel Lima (PontoZurca) **Produção executiva** Carla Nobre Sousa **Produção** Materiais Diversos **Coprodução** Culturgest, Materiais Diversos (MD), Théâtre de la Ville, deSingel internationale kunstcampus, Centro Cultural Vila Flor, Open Latitudes – Latitudes Contemporaines, Vooruit, L’Arsenic, Body/Mind, Teatro delle Moire, Sin Arts Culture, Le Phénix, MIR Festival, MD – rede financiada pelo Programa Cultura da Comissão Europeia **Residências Moduldance** rede financiada pelo Programa Cultura da Comissão Europeia – Art Stations, Dance Ireland, Duncan Dance Research Centre, El Graner **Residências** O Espaço do Tempo, Centro Cultural do Cartaxo, Centro de Criação de Candoso, Teatro Municipal do Porto – Campo Alegre, Alcantara, Centro Cultural de Belém **Agradecimentos** José Laginha (DeVIR/CAPa), Margarida Tavares, João Carvalho Dias, Pedro Louro, Benedetta Maxia, Maria Ramos

Satélites é um espetáculo para quatro intérpretes da dupla Sofia Dias & Vítor Roriz. Neste projeto, os coreógrafos continuam a sua pesquisa sobre a palavra como matéria dúctil; o corpo oscilante entre sujeito e objeto; a cenografia enquanto elemento móvel; a voz e o canto como aquilo que “extravasa” dos corpos.

A repetição, a transformação e a simultaneidade, são as ferramentas que Sofia & Vítor têm vindo a utilizar na procura de materiais que se destacam pela sua precisão, obsessão e desvio das lógicas de composição e interpretação.

“*Satélites* é uma imagem para o que é periférico, para o movimento da e na periferia. Um movimento em relação a um centro que nunca se nomeia e cujo lugar não se determina. Porém, não interessa mais o centro que a periferia, mas a possibilidade de se influenciarem reciprocamente. Pensámos, então, no movimento da periferia como uma narrativa sobre o centro. Um centro de contornos imprecisos, uma nebulosa a partir da qual a narrativa vai adivinhando e distorcendo formas.”
S&V 2015

Satellites – strange alteration is a dance for four performers devised by the choreographers Sofia Dias & Vítor Roriz, who have been working together since 2006. In this project, they continue their research into the word as a malleable material; the body oscillating between subject and object; the set design as a mobile element; voice and song as something that “pours out” from the bodies. Through the use of repetition, transformation, and simultaneity, they generate material noted for its keen precision and openness to deviance.

El pasado es un animal grotesco

O passado é um animal grotesco
de Mariano Pensotti



© Almudena Crespo

SÁB 11, DOM 12
DE ABRIL

Teatro Maria Matos
21h30 (dom 18h30)
Duração: 1h40
14€ · Até aos 30 anos: 5€
(à venda no Teatro
Maria Matos)

A classificar pela CCE

Desconto especial

Bilhete conjunto de 18€ para os dois espetáculos de Mariano Pensotti, à venda na Culturgest e no Teatro Maria Matos (desconto não acumulável).

Em espanhol, com legendas em português.

A peça é uma tapeçaria comovente de experiência humana; o passado pode mesmo ser um animal grotesco, mas Pensotti e os seus engenhosos colaboradores domaram-no e treinaram-no.
David Cote, *Time Out*, janeiro de 2012

Texto e encenação Mariano Pensotti **Com** Javier Lorenzo, María Ines Sancerni, Santiago Governori e Laura Paredes **Cenário e figurinos** Mariana Tirantte **Desenho de luz** Matías Sendón **Coordenação técnica** José Ansaldo **Operação de luz** Alejandro Le Roux **Música** Diego Vainer **Engenheiro de som** Ernesto Fara **Assistência de encenação** Leandro Orellano **Produção executiva** Florencia Wasser **Produção executiva na digressão europeia** Judith Martin/Ligne Directe **Produção** Grupo Marea **Coprodução** KunstenfestivaldesArts, Complejo Teatral de Buenos Aires, Theaterformen, Norwich & Norfolk Festival, Festival de Otoño de Madrid **Estreia** 18 de março de 2010, Teatro Sarmiento, Buenos Aires

Depois de receberem Béla Pintér, tg STAN e Vera Mantero em simultâneo nas suas salas, o Teatro Maria Matos e a Culturgest apresentam agora um programa duplo de espetáculos que revela ao público lisboeta o premiado autor e encenador argentino Mariano Pensotti.

El pasado es un animal grotesco narra a história de quatro personagens ao longo de 10 anos, de 1999 a 2009, tendo como pano de fundo uma Argentina de profundas transformações económicas e sociais. Através de fragmentos breves e intercalados, contam-se as vidas de quatro pessoas de Buenos Aires desde os 25 aos 35 anos, o momento em que deixamos de ser quem achamos que vamos ser e nos transformamos em quem realmente somos. Cada história é multiplicada em muitas outras e os quatro atores, encerrados num palco giratório, empreendem a heroica tarefa de narrar os diferentes episódios e situações, dando vida a várias personagens. Uma megaficção entre a Nouvelle Vague e as narrativas desmesuradas do século XIX, contada com recursos cénicos mínimos.

After simultaneously welcoming Béla Pintér, tg STAN and Vera Mantero in their theatres, Teatro Maria Matos and Culturgest now present a double programme by award-winning Argentinian author and theatre director Mariano Pensotti. By means of short and interspersed fragments, *El pasado es un animal grotesco* [*The past is a grotesque animal*] tells the story of four people in Buenos Aires between 1999 and 2009, having as background Argentina undergoing profound economic and social change.

Cineastas

de Mariano Pensotti

QUI 16, SEX 17
DE ABRIL

Grande Auditório
(lotação reduzida)
21h30 · Duração: 1h45
15€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Desconto especial
Bilhete conjunto de 18€ para os dois espetáculos de Mariano Pensotti, à venda na Culturgest e no Teatro Maria Matos (desconto não acumulável).

Em espanhol, com legendas em português.

Texto e encenação Mariano Pensotti **Com** Horacio Acosta, Javier Lorenzo, Vanesa Maja, Juliana Muras e Marcelo Subiotta
Cenário e figurinos Mariana Tirantte **Música e desenho de som** Diego Vainer **Desenho de luz** Alejandro Le Roux **Direção de cena** Leandro Orellano **Engenheiro de som** Ernesto Fara **Assistência de cenografia** Gonzalo Córdoba Estevez **Produção** Florencia Wasser **Produção executiva na digressão europeia** Judith Martin/Ligne Directe **Coprodução** Grupo Marea, KunstenfestivaldesArts, Wiener Festwochen, Hebbel Am Uffer, Holland Festival, Theaterformen, Festival d'Automne à Paris, Complejo Teatral de Buenos Aires e El Cultural San Martín **Estreia** 16 de maio de 2013, KunstenfestivaldesArts, Bruxelas

As nossas ficções refletem o mundo ou é o mundo uma projeção distorcida das nossas ficções? *Cineastas* concentra-se nas histórias de quatro realizadores de Buenos Aires e nos filmes que estão a rodar ao longo de um ano. Nalguns casos, as vidas dos cineastas influenciam claramente as suas obras e noutros, pelo contrário, é a realização desses filmes que transforma as suas vidas.

Depois do palco giratório de *El pasado es un animal grotesco*, em *Cineastas* a máquina de contar histórias é um espaço que apresenta dois cenários simultâneos, um para as vidas e outro para as ficções (à maneira de um *split screen*), que chocam para formar talvez um terceiro plano, como na teoria da montagem de Eisenstein. Sem recurso a vídeo, os cinco atores encarnam uma multidão de personagens e tornam presentes em cena tanto as vidas como os filmes, num esforço épico, fazendo ainda um comentário ao vivo que é como a voz off do cinema (ou o narrador de um romance).

Do our fictions reflect the world, or is the world a distorted projection of our fictions? *Cineastas* revolves around the stories of four filmmakers in Buenos Aires, and the four movies they film over the course of a year. In some cases, the lives of the filmmakers clearly influence their work, while in others it is the process of creating a film that transforms their private lives. Without recourse to video, a cast of five actors embodies multiple characters and makes present both the lives and the films on stage, with a live commentary that is like the voice-over in a movie (or the narrator in a novel).

Talvez Pensotti (...) seja o melhor encenador das novas gerações; o que melhor conseguiu construir uma linguagem própria, reconhecível e ao mesmo tempo surpreendente, que, mais do que repetir-se entre uma peça e outra, se firma e afina.
Mercedes Halfon, *Página 12*, agosto de 2013

Uma maravilha de engenharia e inteligência teatral.
Ben Brantley, *New York Times*, janeiro de 2015



© Carlos Furman

João Mortágua Quarteto

Janela

Ciclo “Jazz +351”

Comissário: Pedro Costa



© Amara! Moreira

SÁB 18 DE ABRIL

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M6

Saxofones, voz, melódica João Mortágua Guitarras Miguel
Moreira Contrabaixo, baixo elétrico José Carlos Barbosa
Bateria José Marrucho

Um de vários saxofonistas surgidos em cena nos últimos anos, João Mortágua depressa se destacou entre os mais completos e desafiantes. Além de ter uma voz própria, apresenta uma visão do jazz muito pessoal, como ficou revelado com o seu disco de estreia, *Janela*. Uma visão bem explicitada em composições que são elegantes sem serem pretensiosas e que proporcionam tanto a improvisação solística como uma dinâmica de grupo particularmente feliz. Patente fica que a música de Mortágua deve não só à sua criatividade e às suas capacidades técnicas como aos músicos que com ele estão associados, designadamente o guitarrista Miguel Moreira, o contrabaixista José Carlos Barbosa e o baterista José Marrucho. Todos eles são parte fundamental da fórmula proposta.

As situações rítmicas, melódicas e harmónicas que se vão sucedendo são frescas, irreverentes e, por vezes, até inesperadas. Resultam de uma mistura de referências e influências que não é comum estarem associadas, uma delas sendo a do grupo de rock progressivo Gentle Giant. O saxofone alto de Mortágua tem, inclusive, uma elasticidade de vocabulário surpreendente, sem nunca perder a identidade. Se umas vezes parece estarmos a ouvir Lee Konitz, noutras é John Zorn que nos vem à ideia. O que mais nos desarma é que, em se tratando de um grupo de jovens, a música é tão sólida e afirmativa que seria de esperar que fosse feita por artistas com outra maturidade.

With his own very personal view of jazz, João Mortágua has rapidly established himself as one of the most complete and challenging modern-day saxophonists. Based on elegant and unpretentious compositions offering the chance for both solo improvisation and pleasing group dynamics, his music also owes a lot to those who play with him: Miguel Moreira (guitar), José Carlos Barbosa (bass) and José Marrucho (drums). These young musicians play with the maturity of jazz veterans, displaying a mixture of references and influences not normally associated with one another, as, for example, Gentle Giant.

IndieLisboa 2015

Festival Internacional
de Cinema Independente



DE QUI 23 DE ABRIL
A DOM 3 DE MAIO

10h30 – 23h45
M16 (exceto IndieJúnior)

Bilheteira Central Culturgest

De 9 a 22 de abril: das 11h às 19h
De 23 de abril a 3 de maio:
das 10h até ao início da última
sessão

Preços dos bilhetes

Sessões regulares: 4€
Sessões IndieJúnior Escolas
(para público geral): 1€
Caderneta de 5 bilhetes
voucher: 16€
Caderneta de 10 bilhetes
voucher: 30€
Caderneta de 20 bilhetes
voucher: 55€

Descontos

Maiores de 65 anos, jovens
até aos 30, desempregados
(mediante a apresentação de
cartão do IEFP): 3,50€
Bilhete Famílias – válido
para 4 pessoas nas sessões
IndieJúnior Famílias: 12€

Programação disponível
online a partir de 9 de abril
em www.indielisboa.com

Organização IndieLisboa, Associação Cultural

De 23 de abril a 3 de maio de 2015, o IndieLisboa volta a trazer o melhor e mais recente cinema de todo o mundo. O festival quer continuar a ser um lugar de entusiasmadas descobertas de filmes, sem fronteiras de género, duração ou formato. Serão 11 dias em que o IndieLisboa marcará presença na Culturgest, que volta a ser coprodutora do festival, no Cinema São Jorge, na Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema e, pela primeira vez, no Cinema Ideal.

O festival exibirá perto de 250 filmes, distribuídos pelas secções que o compõem: Competição Internacional, Competição Nacional, Novíssimos, Herói Independente, Director's Cut, IndieMusic, IndieJúnior, Sessões Especiais e uma nova secção que fará este ano a sua estreia: Silvestre. Fazendo a fusão das anteriores secções Observatório, Cinema Emergente e Pulsar do Mundo, procuraremos mostrar, sob a asa de Silvestre, extraordinárias obras cuja rebeldia espelhe o espírito do festival. A estas juntar-se-ão debates, conferências, ateliês, *masterclasses* e concertos.

From 23 April to 3 May 2015, IndieLisboa will once again be bringing the best and most recent cinema from all over the world, without any restrictions in terms of genre, duration or format. The festival will be held at Culturgest, Cinema São Jorge, Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema and Cinema Ideal, with close to 250 films divided into the following sections: International Competition, National Competition, Brand New, Independent Hero, Director's Cut, IndieMusic, IndieJunior, Special Sections and a new section, Silvestre. The festival will include debates, talks, workshops, masterclasses and concerts.

Organização



Parceiro principal



Parceiros institucionais



Coprodução

CINEMA SÃO JORGE



Jorge Moniz Quarteto

Inquieta Luz

Ciclo “Jazz +351”

Comissário: Pedro Costa



SEX 8 DE MAIO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M6

Bateria e composição Jorge Moniz Piano e teclado Luís Figueiredo Guitarra Mário Delgado Contrabaixo João Custódio

O projeto *Inquieta Luz* de Jorge Moniz coloca o jazz em relação a algo mais. Pode ser o *funk* ou a tradição popular portuguesa como algum experimentalismo electro e a música erudita, numa perspectiva de fusão que se vai metamorfoseando, já a muitas milhas de distância das características que a tendência a que se chamou *fusion* tinha na década de 1970. Com Luís Figueiredo nos teclados, Mário Delgado na guitarra, João Custódio no contrabaixo e as vozes de Joana Espadinha e Pedro Ribeiro em dois dos temas, o que encontramos no disco protagonizado pelo baterista e compositor é uma música que vai mudando, mas tem as características pessoais da escrita de Moniz e o cunho de cada um dos intervenientes.

Este «cruzamento de linguagens em que são colocados em evidência os diferentes universos dos músicos» reunidos, para usar palavras do próprio Jorge Moniz, reúne músicos da nova, e cada vez com mais provas dadas, fornada do jazz português. Tem igualmente a participação de um veterano que é por todos aceite como o mais importante guitarrista do jazz nacional. Delgado é mesmo um elemento chave deste jazz inquieto, com os seus acordes e os seus efeitos de pedaleira a furarem por dentro todas as situações. Só grandes instrumentistas podiam estar à sua altura. Aliás, é o primor das execuções a principal força deste empreendimento, ainda mais óbvio numa atuação ao vivo.

With Luís Figueiredo on keyboards, Mário Delgado on guitar, João Custódio on bass, drummer and composer Jorge Moniz proposes jazz and something more: funk perhaps, or Portuguese pop mixed with electronic and erudite music, in a constantly changing fusion far removed from that of the 1970s, but still bearing the personal stamp of each band member. Moniz describes their music as a “crossover of languages that highlights the different universes of the musicians”, exemplifying the latest developments in Portuguese jazz.

Everybody

de Antonio Tagliarini



© Jaime Conde-Salazar e Antonio Tagliarini

SEX 8, SÁB 9
DE MAIO

Palco do Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h
12€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Na sexta-feira dia 8,
após o espetáculo,
haverá uma conversa
com os artistas na Sala 1.

Conceito e direção Antonio Tagliarini **Colaboração artística e dramaturgica** Jaime Conde-Salazar **Interpretação** Antonio Tagliarini and Guests **Produção** Ass. Cult A.D./Filipe Viegas e Anna Pozzali **Coprodução** Culturgest, Festival Short Theatre **Comunicação** PAV **Apoios** Fórum Dança, O Rumo do Fumo, Assessorato alla Cultura e Creatività di Roma Capitale con Zètema e la Casa dei Teatri e della Drammaturgia Contemporanea, Attraversamenti Multipli Festival, MAC Birmingham, BE Festival **Agradecimentos** Daria Deflorian, Giulia Caterina Massignam, Giacomo Bolzano, Antonio Pascuzzi e Istituto di Istruzione Superiore Statale Cine-TV Roberto Rossellini, CEM

Existe qualquer coisa no teatro, como sistema de visão, que me atrai e me fascina e, ao mesmo tempo, me inquieta. Uma fenda. Um pouco como na vida.

Caminho na estrada, observo: uma velhota que arrasta arduamente o carrinho das compras, uma rapariga atraente com um vestido justo que atravessa a rua, dois pedreiros que de cima lhe mandam um piropo, duas crianças que jogam à bola, um sem-abrigo que por momentos parece Jesus.

Também tu estás ali, no mesmo palco, sentes-te único e especial: os teus sonhos, os teus projetos, a tua vida... Mas, se observares o todo a uma certa distância, cada singularidade dilui-se, também tu és um que passa: a tua vida, uma vida, a vida de todos.

Antonio Tagliarini

Antonio Tagliarini, *performer*, coreógrafo e encenador, trabalha em Itália e na Europa. Criou os solos *Freezy* (2003), *Titolo provvisorio: senza titolo* (2005) e *Show* (2007). Criou com Daria Deflorian *Rewind*, *omaggio a Caffè Muller di Pina Bausch* (2008), *From a to d and back again* (2009), *Rzeczy/Cose* (2011), *Reality* (2012) e *Ce ne andiamo per non darvi altre preoccupazioni* (2013); com Ambra Senatore *L'Ottavo Giorno* (2008) e *BIS* (2012); com Idoia Zabaleta *Royal Dance* (2010); com Miguel Pereira *Antonio Miguel* (2000) e *Antonio e Miguel* (2010). Participou nos projetos internacionais APAP (2007), *Sites of Imagination* (2008) e *Pointe to Point* Asia-Europe Dance Forum 2009.

There's something in theatre that fascinates and disturbs me. An opening, a crack. A little like life. I walk along the road, observing: an old woman struggling with her shopping trolley, an attractive girl crossing the street, two building workers wolf-whistling, two children playing ball, a homeless person who looks like Jesus. You're there too, unique, special: your dreams, your plans, your life... But, if you look at it all from a distance, each singularity fades, you too are just another passer-by: your life, a life, everybody's life. By Antonio Tagliarini and Jaime Conde-Salazar Pérez.

Sonorização Cénica

Workshop de sonoplastia de espetáculos



© Mana

DE SÁB 9 DE MAIO
A QUI 18 DE JUNHO

Das 10h às 18h
(almoço das 13h às 14h)

Inscrição: 160€
Estudantes do ensino superior e profissionais do espetáculo: 130€
O pagamento deverá ser feito em duas prestações (24 de abril e 23 de maio)

A inscrição só é válida quando acompanhada de currículo (limitada a 8 vagas)

Para mais informações:
workshopsluzesom.blogspot.com

Workshop dedicado à sonorização cénica de espetáculos. A aprendizagem será eminentemente prática, numa abordagem interdisciplinar, estando associado ao *Workshop* de Iluminação Cénica a decorrer em paralelo.

Do curso resultará um espetáculo de dança no Grande Auditório da Culturgest, no qual os formandos serão coletivamente autores da sonoplastia, sob orientação dos formadores, sendo responsáveis pela montagem e operação ao vivo. Pretende explorar-se os sons dos bailarinos a dançar, amplificando-os e distorcendo-os de forma a criar a banda sonora do espetáculo.

A criação coreográfica será desenvolvida paralelamente ao curso, em residência artística, com alunos da Escola Superior de Dança.

Sábados e domingos, 9, 10, 16, 30 e 31 de maio
Módulo teórico-prático de sonorização cénica (formação feita em palco).

Seg 8, ter 9, qui 11, sex 12 e seg 15 de junho
Módulo prático, com montagem e ensaios em palco do espetáculo criado pelos formandos.

Ter 16, qua 17 e qui 18 de junho
Espectáculos. A seguir ao espetáculo o público será convidado a subir ao palco e os diversos efeitos cénicos serão repetidos e explicados, podendo os espectadores interagir com os formandos e intérpretes.

Formadores

Ricardo Guerreiro, técnico de som da Culturgest, músico
Rui Dâmaso, técnico de som no Teatro Nacional D. Maria II, músico

This workshop is dedicated to sound design. Adopting an interdisciplinary and highly practical approach, it is linked to the workshop on stage lighting, which will be taking place in parallel.

The final outcome of the course will be a dance performance in Culturgest's main auditorium, at which, under the guidance of their trainers, trainees will be collectively responsible for the sound design, as well as for the staging and live operation of the show.

In parallel to the course, the theme of choreographic creation will be developed in an artistic residency with students from the Lisbon School of Dance.

Ao (re)encontro do Sexteto de Jazz de Lisboa



© Mário Ferreira

DOM 10 DE MAIO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h30
15€ · Desempregados e jovens
até aos 30 anos: 5€ (não há
outros descontos)

M6

Apresentação
Hot Clube de Portugal
e Centro Cultural Vila Flor

Trompete, fliscórnio Tomás Pimentel **Saxofones** Edgar Caramelo, Ricardo Toscano **Piano** Mário Laginha **Contrabaixo** Pedro Barreiros **Bateria** Mário Barreiros

No âmbito do ciclo *Histórias de Jazz em Portugal*, coproduzido pelo Hot Clube de Portugal (Lisboa) e pelo Centro Cultural Vila Flor (Guimarães) – que decorreu ao longo de 16 sessões, entre janeiro de 2014 e maio de 2015 –, os seus autores, António Curvelo e Manuel Jorge Veloso, ex-críticos e divulgadores de jazz, lançaram um desafio muito especial a um dos grupos históricos do jazz português: o Sexteto de Jazz de Lisboa.

Pretendendo o referido ciclo testemunhar “o momento único do jazz que se faz hoje em Portugal”, seria difícil que não se refletisse nele, como refletiu, um árduo passado de décadas que criou as condições para que o nosso presente jazzístico se tenha tornado tão singular. E, nesse passado, o Sexteto de Jazz de Lisboa, fundado na década de 1980, afirmou-se justamente como um dos primeiros notáveis grupos de jazz profissionais “a tempo inteiro”.

O repto lançado aos músicos que participaram no único disco do Sexteto para se reencontrarem em palco ao fim de quase 30 anos, foi entusiasticamente aceite por todos eles – Tomás Pimentel, Jorge Reis, Edgar Caramelo, Mário Laginha, Pedro Barreiros e Mário Barreiros – com a promessa imediata de não só revisitarem criativamente o repertório de *Ao Encontro* (gravado em 1988), mas, também, de estrear novas composições e arranjos.

Embora ensombrada a concretização deste projeto pelo súbito desaparecimento de Jorge Reis (uma perda irreparável para o nosso jazz), os restantes músicos decidiram mantê-lo de pé, agora também como uma sentida homenagem ao seu companheiro e amigo, convidando para o seu lugar uma das maiores certezas do jazz nacional, revelada nos últimos anos: Ricardo Toscano.

No próximo dia 10 de maio, o Auditório principal da Culturgest será palco do primeiro concerto desse reencontro, que se repetirá no dia 23, no Grande Auditório do Centro Cultural Vila Flor (Guimarães).

Formed in the 1980s, the Lisbon Jazz Sextet (Tomás Pimentel, Jorge Reis, Edgar Caramelo, Mário Laginha, Pedro Barreiros and Mário Barreiros) were recently challenged to play together again, not only revisiting the repertoire of their sole album *Ao Encontro* (1988), but also playing entirely new compositions and arrangements. Despite the sudden and tragic death of Jorge Reis, the other musicians decided to continue the project with Ricardo Toscano. Their first concert in this re-encounter will be at Culturgest on 10 May, to be repeated on 23 May at the Centro Cultural Vila Flor (Guimarães).

Ganesh Versus the Third Reich

Ganesh Contra o Terceiro Reich
de Back to Back Theatre



© Jeff Busby

QUI 14, SEX 15
DE MAIO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h40
15€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Em inglês, com legendas
em português.

Na sexta-feira dia 15,
após o espetáculo,
haverá uma conversa
com os artistas na Sala 1.

*Espectáculo notável (...),
nunca nos deixa instalar
numa aceitação passiva
de nada do que faz. É um
tónico vital para aguçar os
sentidos de espectadores que
acham que já viram tudo.*
Ben Brantley, *The New York
Times*, janeiro de 2013

Encenação Bruce Gladwin **Concebido por** Bruce Gladwin,
Mark Deans, Marcia Ferguson, Nicky Holland, Simon Laherty,
Sarah Mainwaring, Scott Price, Kate Sulan, Brian Tilley e
David Woods **Com** Mark Deans, Simon Laherty, Scott Price,
Brian Tilley e Luke Ryan **Apoios** Australia Council for the Arts,
Creative Victoria e City of Greater Geelong **Estreia** Malthouse
Theatre, Melbourne Festival, 25 de setembro de 2011

Um espetáculo pungente, belo, desarmante, cheio de vulnerabilidade e manhosa transparência. A história começa com o deus de cabeça de elefante Ganesh a viajar pela Alemanha nazi para recuperar a suástica, um antigo símbolo hindu. Enquanto este intrépido herói, deus da superação dos obstáculos, embarca na sua jornada, revela-se uma segunda narrativa: os próprios atores começam a sentir o peso da responsabilidade de contar esta história e questionam a ética da apropriação cultural.

O espetáculo faz-se perante os nossos olhos e assume vida própria. Convida-nos a examinar quem tem o direito de contar uma história e quem tem o direito a ser ouvido. Explora a nossa cumplicidade na criação e desmantelamento do mundo, das possibilidades humanas e da esperança.

Multipremiada e apresentada em vários continentes, esta é uma obra para o futuro próximo, aparentemente impossível de fazer.

Back to Back Theatre cria novas formas de teatro contemporâneo imaginadas a partir dos pensamentos e experiências de um elenco único de atores com deficiência. Sediada em Geelong e dirigida por Bruce Gladwin, é atualmente uma das mais conhecidas e respeitadas companhias de teatro australianas.

A show that is poignant, beautiful, disarming, full of vulnerability and sly transparency. The story begins with the elephant-headed god Ganesh traveling through Nazi Germany to reclaim the Swastika, an ancient Hindu symbol. As this intrepid hero, god of overcoming obstacles, embarks on his journey, a second narrative is revealed: the actors themselves begin to feel the weighty responsibility of storytellers and question the ethics of cultural appropriation. The show invites us to examine who has the right to tell a story and who has the right to be heard. It explores our complicity in creating and dismantling the world, human possibility and hope. It is a work for the near future, seemingly impossible to make.

Back to Back Theatre creates new forms of contemporary theatre imagined from the minds and experiences of a unique ensemble of actors with a disability. Based in Geelong, it is one of Australia's most globally recognised and respected contemporary theatre companies.

Iluminação Cénica

Workshop de iluminação de espetáculos



© Mana

DE SÁB 16 DE MAIO
A QUI 18 DE JUNHO

Das 10h às 18h
(almoço das 13h às 14h)

Inscrição: 160€
Estudantes do ensino
superior e profissionais
do espetáculo: 130€
O pagamento deverá ser feito
em duas prestações
(24 de abril e 23 de maio)

A inscrição só é válida
quando acompanhada de
currículo (limitada a 8 vagas)

Para mais informações:
workshopsluzesom.
blogspot.com

Workshop dedicado à iluminação cénica de espetáculos. A aprendizagem será eminentemente prática, numa abordagem interdisciplinar, estando associado ao *Workshop* de Sonorização Cénica a decorrer em paralelo.

Do curso resultará um espetáculo de dança no Grande Auditório da Culturgest, no qual os formandos serão coletivamente autores do desenho de luzes, sob orientação dos formadores, sendo responsáveis pela montagem e operação ao vivo. Pretende explorar-se a fisicalidade da luz e a interação com o trabalho de corpo.

A criação coreográfica será desenvolvida paralelamente ao curso, em residência artística, com alunos da Escola Superior de Dança.

Sábados e domingos, 16, 17, 30 e 31 de maio e 7 de junho
Módulo teórico-prático de iluminação cénica
(formação feita em palco).

Seg 8, ter 9, qui 11, sex 12 e seg 15 de junho
Módulo prático, com montagem e ensaios em palco do espetáculo criado pelos formandos.

Ter 16, qua 17 e qui 18 de junho
Espetáculos. A seguir ao espetáculo o público será convidado a subir ao palco e os diversos efeitos cénicos serão repetidos e explicados, podendo os espectadores interagir com os formandos e intérpretes.

Formadores

Paulo Ramos, diretor técnico da Culturgest
José Álvaro Correia, desenhador de luz

This workshop is dedicated to stage lighting. Adopting an interdisciplinary and highly practical approach, it is linked to the workshop on stage sound design, which will be taking place in parallel.

The final outcome of the course will be a dance performance in Culturgest's main auditorium, at which, under the guidance of their trainers, trainees will be collectively responsible for the lighting design, as well as for the staging and live operation of the show.

In parallel to the course, the theme of choreographic creation will be developed in an artistic residency with students from the Lisbon School of Dance.

PANOS

palcos novos palavras novas



Os Anjos Tossem Assim · Grupo de Teatro do Colégio José Álvaro Vidal-Fundação CEBI (Alverca) – PANOS 2014

SEX 22, SÁB 23, DOM 24
DE MAIO

Pequeno Auditório e
Palco do Grande Auditório
2,50€ (preço único)

M12

Diálogos
de Miguel Castro Caldas

Ponto da Situação
de Tim Etchells

**Só há uma vida e nela
quero ter tempo de
construir-me e destruir-me**
de Pablo Fidalgo Lareo

Esta é a décima edição dos PANOS, um projeto que junta a nova escrita para teatro ao teatro que é feito por adolescentes. Mais de trinta grupos escolares e juvenis do país inteiro escolheram encenar uma das três peças propostas, e neste festival da Culturgest mostram-se dois espetáculos de cada texto. Este ano são três originais, escritos de propósito para os PANOS.

O diálogo é um monólogo disfarçado ou é o contrário que é verdade? Miguel Castro Caldas (um repetente nos PANOS, depois de *nós numa corda* para a edição de 2009) escreveu *Diálogos* para olhar o diálogo de frente, falar com ele, perguntar-lhe para que serve. E assim estudar a questão do Outro, da dificuldade do Outro: aquele que vem lá ao fundo e se aproxima, estrangeiro, terrorista, mas que num instante deixa de ser um ele e passa a ser um tu, e de repente fala a nossa língua, é nosso irmão ou

primo, e estamos de novo enro-dilhados de família. E eu, sou o que fala ou o que escreve?

Ponto da Situação de Tim Etchells é uma co-encomenda do projeto Connections do National Theatre de Londres, em que os PANOS se inspiram, e resulta ainda da bienal Artista na Cidade 2014. Um coro de jovens performers enfrenta o público e percorre um conjunto de afirmações sobre aquilo que sabem, o que lhes deixa dúvidas, o que não sabem e o que acham que nunca saberão de todo. Entre os confins da infância e as trajetórias, decisões e experiências da vida adulta, o panorama dá continuidade à obsessão de Etchells com listas (prolongando por exemplo *That Night Follows Day*, que a Culturgest apresentou em 2008) e permite aos adolescentes questionar, celebrar e fazer troça do seu lugar no mundo.

O autor galego Pablo Fidalgo Lareo criou uma espécie de assembleia íntima com *Só há uma vida e nela quero ter tempo de construir-me e destruir-me*. A peça é uma paisagem que qualquer um pode reconhecer. Palavras que convidam a estar calmo, a sussurrar, a falar olhando nos olhos, a dançar suavemente. Palavras que questionam a educação, o presente. Palavras que podem purificar os corpos e devolver-lhes a sua pureza e o seu pecado original. Um manual de instruções para ser credível e para mudar o sistema a partir de dentro.

Em novembro passado realizou-se um *workshop* com os autores destinado aos encenadores dos grupos para

analisar e discutir os textos que cada um escolheu trabalhar. As sessões foram orientadas por Lígia Soares (*Diálogos*), Tim Etchells e Cathy Naden (*Ponto da Situação*) e Pablo Fidalgo Lareo (*Só há uma vida...*). As estreias têm lugar até ao fim de abril. Para o festival publica-se ainda um livro com os três textos.

PANOS commissions new plays for young people, inspired by the National Theatre's Connections project. Now in its tenth year, a selection from over 30 shows produced all across the country by school and youth theatre groups will be presented in a festival at Culturgest. Miguel Castro Caldas asks if dialogue is a monologue in disguise or if the opposite is true. What is it for? The Other, when far away, is the foreigner, the terrorist, but as soon as we start talking he becomes our brother or our cousin. In Tim Etchells' *Status Update*, a chorus of young performers face the audience and work their way through a set of statements outlining what they know, what they doubt, what they don't know, and what they think they'll never know at all. Pablo Fidalgo Lareo creates an intimate assembly that questions education and the present, with words that can cleanse the bodies and give them back their purity and their sin. It is an instruction manual to be credible and change the system from within.

Charles Gayle

Ciclo de concertos comissariado
por Filho Único



SEG 25 DE MAIO

CULTURGEST PORTO
22h · Duração: 40 min.
5€ (preço único)

M6

Bilhetes à venda nos locais
habituais e na Culturgest
Porto.

Saxofones Charles Gayle

Charles Gayle (n. 1939, Buffalo, EUA) é um icónico saxofonista e pianista reconhecido pelo seu expressionismo livre intenso e irreverente, revelado internacionalmente no dealbar dos anos 90 depois de décadas como uma figura marginal. Músico de uma assinatura tonal volumosa, próxima do tutelar Albert Ayler, emprega a distorção tímbrica como uma das dimensões basilares do seu trabalho. As suas improvisações caracterizam-se por melodias evocativas dos espirituais negros afro-americanos, velozes saltos intersectuais, berrantes multifonias, e uma densidade de fraseado evidenciadora do impressionante domínio da amplitude de registo do saxofone tenor. Gayle começou a tocar música aos 9 anos, e aparte algumas lições de piano, foi um autodidata. Lecionou um curso universitário de jazz em Buffalo e ao longo de '73 integrou o grupo do baterista Rashied Ali, após a mudança para Nova Iorque onde se imiscuiu na regimentada comunidade *free jazz*, mas uma bruma imensa paira sobre este período da sua vida. Admitiu em entrevistas ter-se tornado um sem-abrigo ao longo de cerca de 20 anos, escolhendo tocar na rua e no metro, disponível à generosidade dos transeuntes, justificando-se que a premissa inicial foi a de se querer recusar a tocar em salas minúsculas convencionais e angariar biscates para pagar a renda. Em 1988 grava um trio de álbuns para a editora sueca Silkheart, seguindo-se para a germânica FMP o clássico absoluto *Touchin' on Trane*, com William Parker e Rashied Ali, que o lança como personalidade incontornável no jazz contemporâneo, com edições subsequentes na Knitting Factory, Black Saint, Blast First, e na portuguesa Clean Feed já na década passada.

Filho Único

Iconic saxophonist and pianist Charles Gayle (b. 1939, Buffalo, USA) is recognised for his intense, irreverent free expressionism, internationally revealed in the early 1990s after decades as a marginal figure. Basically self-taught, Gayle began playing music at the age of 9 and, on moving to New York in 1973, joined the group of drummer Rashied Ali. After that, he was homeless for 20 years, busking on the streets and in the subway. In 1991, he joined William Parker and Rashied Ali on the classic album *Touchin' on Trane*, after which he became a leading figure on the contemporary jazz scene, continuing until the present day.

LSB

Ciclo “Isto é Jazz?”

Comissário: Pedro Costa



QUI 28 DE MAIO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M6

Saxofone tenor e clarinete Fredrik Ljungkvist
Contrabaixo Johan Berthling Bateria Raymond Strid

O trio LSB não é apenas mais uma formação da cena sueca do jazz criativo. É uma das de mais longa duração (arrancou em finais da década de 1990), muito embora de então para cá tenha tido períodos de desaparecimento devido à intensa atividade dos seus membros em outros projetos. Além disso, é também uma das que mais se têm destacado, devido ao relevo dos nomes que associa: as presenças de Fredrik Ljungkvist, Johan Berthling e Raymond Strid tornaram-no num supergrupo especialmente procurado e num dos primeiros exemplos em que pensamos quando se refere o “estilo” escandinavo.

Em 2015 terão novo disco, o seu terceiro, dele se esperando mais desenvolvimentos de uma fórmula que muito vem agradando. Intensidade, desmesura, virtuosismo técnico e expressivo e uma enorme dose de irreverência são as características do *free jazz* melódico e *swingante* que praticam, seja em modo totalmente improvisado, com composições dos próprios ou indo buscar temas a figuras icónicas como Steve Lacy e Ornette Coleman. Se as referências base dos LSB vêm dos anos 60 do século passado, não se espere deles uma atitude nostálgica: trata-se de música dos nossos dias, permeável a outras influências, acentuadamente europeia e sempre visando a inovação de processos e discursos. Eis uma oportunidade única de os ouvir ao vivo em Portugal.

Originally formed in the late 1990s and composed of Fredrik Ljungkvist (saxophone and clarinet), Johan Berthling (bass) and Raymond Strid (drums), LSB is one of the longest lasting and most creative Swedish jazz bands. The third album of this much sought-after super group is set for release in 2015, promising more of their highly pleasing formula: melodic and swinging free jazz, full of intensity, excess, virtuoso musicianship and a huge dose of irreverence. This is not a nostalgic form of music; instead, it is contemporary and open to other influences, markedly European and always innovative.

Eneida Marta

Nha Sunhu



© Filipe Henrique

SEX 29 DE MAIO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h15
20€ · Desempregados e jovens
até aos 30 anos: 5€ (não há
outros descontos)

M6

Apresentação
 UGURU

Voz e percussões Eneida Marta **Baixo e direção musical** Juvenal Cabral (Tabanka Jazz) **Corá** Ibrahim Magalissa **Piano, acordeão, guitarra** Cyro Bertinni **Bateria não convencional** Marcos Alves

Eneida Marta nasceu em Bissau, pouco antes da independência do seu país, numa família de fortes inclinações artísticas. Cantou desde menina. Veio para Lisboa e a partir daí começou a construir, sem pressas, uma sólida carreira internacional. O seu segundo CD, *Amari*, saído em 2002, chamou a atenção da americana Putumayo, célebre por editar coletâneas de músicas do mundo, que nesse mesmo ano incluiu Eneida na compilação *An Afro-Portuguese Odissey*. Trabalhando com outros artistas, fazendo numerosos concertos em circunstâncias muito diversas, participando em várias compilações, editando discos, foi construindo uma carreira que já lhe valeu um primeiro lugar num concurso de World Music e ser selecionada pela Womex, em 2008, para se apresentar em *showcase* perante três mil delegados, de que resultou uma aplaudida digressão internacional.

O seu mais recente CD, o quinto da sua discografia como autora, *Nha Sunhu*, está na base deste concerto. “Eu tinha o sonho de produzir um trabalho meu, queria experimentar algumas ideias que fui solidificando ao longo dos anos. Este álbum é o resultado disso, dessa sede de independência”. Os textos que canta resultam de uma seleção de trabalhos de alguns dos mais destacados poetas guineenses, com uma exceção, *Nha Principe*, que ela própria escreveu.

Eneida Marta é uma artista especial, como é uma pessoa especial. O álbum é magnífico, o timbre singular da sua voz equilibra lamento e esperança numa única palavra. As suas interpretações são profundas, maduras, vividas, emocionam quem as ouve. Um excelente concerto que não deve perder.

Born into a heavily artistic family, in Bissau, Eneida Marta began singing as a child, later coming to Lisbon and gradually building a solid international career. The American Putumayo label soon included Eneida on its compilation *An Afro-Portuguese Odissey*. She won first prize in a World Music contest and, in 2008, undertook a highly acclaimed world tour. Her fifth and most recent CD, *Nha Sunhu*, largely based on the works of Guinean poets, provides the material for this excellent concert. Her profound, mature and lively voice is guaranteed to move all those who hear it. Not to be missed.

Espectáculo gravado
 em direto pela RTP África.

HOME

de Luís Marrafa



SEX 5, SÁB 6
DE JUNHO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h
12€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Na sexta-feira dia 5,
após o espetáculo,
haverá uma conversa
com os artistas na Sala 1.

Direção e coreografia Luís Marrafa **Criação e interpretação**
Petra Van Gompel, António Cabrita, Marcia Liu, São Castro,
Luís Marrafa **Música e luzes** Luís Marrafa **Produção** MARRAFA
vzw **Coprodução** O Espaço do Tempo **Apoios** GC Wolubilis,
GC Dommelhof, GC Nekkersdal, StairCase.studio BXL

O espaço familiar (*home*) tem uma forma sólida nas nossas memórias mas dissolve-se com o tempo. As cores dissipam-se das coisas e das histórias. *HOME* não se refere somente a uma estrutura física mas, mais do que isso, é uma adaptação de um espaço com regras onde a curiosidade atravessa os limites. Será que o corpo se adapta a um novo espaço, onde tudo é novo e nunca antes visto? Qual é a zona de conforto, como se torna *home*?

HOME é um projeto de dança para cinco bailarinos onde o conceito é gerar movimento, do mais simples ao mais complexo. Cada movimento por sua vez terá um profundo desejo de comunicar.

Luís Marrafa

Luís Marrafa nasceu na Alemanha em 1975. Viveu e estudou em Évora. Licenciou-se na Escola Superior de Dança em Lisboa. Trabalhou com a coreógrafa belga Karine Ponties. É cofundador da companhia de dança MARRAFA vzw e do estúdio de dança StairCase.studio, em Bruxelas, onde reside. Cria os seus próprios trabalhos como coreógrafo, bailarino e cineasta, inspirando-se intuitivamente na sua experiência e no ambiente multicultural à sua volta, destacando *Unstable, night light, escape, Disquiet, IIB* (prémio do Melhor Vídeo de Dança do Festival de Dança de Almada em 2009), *Untitled* (prémio da Melhor *Performance* do festival InShadow, Lisboa, em 2012), e *ABSTAND* (nomeado para Melhor Coreografia pelo Prémio Autores SPA 2014). Luís trabalhou com o coreógrafo Rui Horta na sua última peça *Hierarquia das Nuvens*.

HOME is paradoxical: solid in our memories, it can fade over time, and we forget the colours of things, stories and visions. It doesn't refer just to the physical structure, but also to our adaptation to a place, with conditions and rules. Curiosity oversteps boundaries when we enter a different home. A body adapts to a new position, a new world, where everything is fresh and never seen before. How to become home?

HOME is a project for five dancers in which the concept generates movement, from the most simple to the more complex. Every motion has a deep-rooted desire for communication.

Elephant9 com Reine Fiske

Ciclo “Isto é Jazz?”

Comissário: Pedro Costa



SEG 8 DE JUNHO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M6

Teclados Ståle Storløyken Baixo elétrico Nikolai Eilertsen
Bateria Torstein Lofthus Guitarras Reine Fiske

Nos anos de ouro tanto do rock progressivo como do jazz de fusão havia um só homem que fazia a ligação entre esses dois rios que corriam em paralelo: Keith Tippett tocava com os King Crimson, talvez a mais sofisticada banda de toda a história do rock ‘n’ roll, e tinha as suas próprias formações de orientação jazzística, a começar pela orquestra Centipede, que juntava músicos de jazz (por exemplo, Alan Skidmore, Gary Windo, Dudu Pokwana, Mongezi Feza e Paul Rutherford) e de rock (como o próprio Robert Fripp e membros dos Soft Machine, dos Nucleus e dos Blossom Toes) numa grande orgia de som.

Hoje, há três a fazê-lo, desenvolvendo mais profundamente as premissas daquelas duas tendências e cruzando-as para obter novos resultados: Ståle Storløyken, Nikolai Eilertsen e Torstein Lofthus. Juntos, conduzem o projeto Elephant9, híbrido de Soft Machine, Emerson Lake and Palmer, King Crimson e Deep Purple com o Miles Davis da fase Bitches Brew, os Weather Report, os Return to Forever e a Mahavishnu Orchestra, alcançando ainda os seus tentáculos o psicadelismo de finais da década de 1960, o *cosmic rock* alemão dos 70 e o *death metal* nórdico de anos mais recentes. Neste caldo de referências, a recente colaboração do trio norueguês com o guitarrista sueco Reine Fiske introduziu outros elementos neste caldo de ADN: a energia da Band of Gypsies de Jimi Hendrix, o caleidoscopismo dos Pink Floyd e o sentido de deriva de Terje Rypdal.

No centro deste processo de recuperação com o fito de ir ainda mais longe (ou seja, movido por uma intencionalidade que nada tem a ver com nostalgia) estão os três instrumentos *vintage* tocados por Storløyken: o órgão Hammond B-3, o piano elétrico Fender Rhodes e o sintetizador MiniMoog. Foram estes teclados, mais do que qualquer outro instrumentário, que construíram a sonoridade do *prog* e do *jazz-rock* e são eles as principais ferramentas que permitem esta presente tentativa de voltar a unir duas vias que nasceram separadamente, mas que por si só já tinham muitos aspetos comuns que permitiam tais convergências. Pois aí estão elas, tornando estes Elephant9 num caso muito sério da música dos nossos dias.

Previously only one man truly linked the two parallel streams of progressive rock and jazz fusion: Keith Tippett. Today, we have the Norwegian trio of Elephant9 (Ståle Storløyken, Nikolai Eilertsen and Torstein Lofthus) blending the two genres and adding late 60s psychedelia, German cosmic rock and Nordic death metal, while their recent collaboration with Swedish guitarist Reine Fiske has brought yet other elements to the mix. At the centre of it all are three different keyboards (Hammond B-3 organ, Fender Rhodes electric piano and MiniMoog synthesiser), producing a highly contemporary sound.

Metamorfose III



© Mana

TER 16, QUA 17, QUI 18
DE JUNHO

Grande Auditório
(lotação reduzida)
21h30 · Duração: 1h
5€ · Até aos 30 anos: 2,50€

M12

Para escolas e
grupos organizados:
Ter 16, qua 17, qui 18 de junho
16h30 · 1€

Conceção Paulo Ramos **Criadores/intérpretes** Alunos finalistas da Escola Superior de Dança **Orientação coreográfica** Madalena Xavier Silva e Francisco Pedro **Desenho de luz** Formandos do *Workshop* de Iluminação Cénica **Orientadores de iluminação** Paulo Ramos e José Álvaro Correia **Sonoplastia e banda sonora** Formandos do *Workshop* de Sonorização Cénica **Orientadores de sonoplastia** Ricardo Guerreiro e Rui Dâmaso **Colaboração** Escola Superior de Dança

Num processo criativo normal o trabalho coreográfico e de corpo antecede a criação da sonoplastia e do desenho de luz. Para este projeto quisemos inverter essa ordem: fazer um desenho de luz, conceber o ambiente sonoro do espetáculo e convidar um grupo de bailarinos para criar uma coreografia a partir daí. Foi lançado mais uma vez o desafio à Escola Superior de Dança que integrou o projeto no seu currículo da Licenciatura em Dança envolvendo alguns dos seus alunos finalistas como criadores/intérpretes.

A criação do desenho de luz, banda sonora e sonoplastia serão o culminar de um processo de criação coletiva dos formandos dos *Workshops* de Iluminação Cénica e de Sonorização Cénica que, ao longo de dois meses, irão trabalhar na Culturgest. A seguir ao espetáculo o público será convidado a subir ao palco e os diversos efeitos cénicos serão repetidos e explicadas, podendo os espectadores interagir com os formandos e intérpretes.

O projeto *Metamorfose III* pretende dar sequência ao projeto iniciado em 2012 com o *Workshop* Cenografias Móveis e ao espetáculo que daí resultou, intitulado *Metamorfose*.

This project is a continuation of the 2012 *Metamorfose* performance. In a normal creative process, choreography precedes sound and light design. Here we reverse the order, first producing the lighting and sound and then inviting a group of dancers to create a choreography. Once again, final year-students at the Lisbon School of Dance will be involved as dancers. The performance will be the culmination of the work undertaken at the two-month sound and stage lighting workshop held at Culturgest. After the show, the audience will be invited onto the stage to interact with trainees and performers.

Orchestre Tout Puissant Marcel Duchamp



© Pierre Acobas

SÁB 20 DE JUNHO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h
15€ · Até aos 30 anos: 5€

M6

Contrabaixo Vincent Bertholet **Violino e voz** Liz Moscarola
Bateria Wilf Plum **Guitarra** Maël Salètes **Marimba** Aida Dop
Trombone Mathias Forge **Apoios** Ville de Genève, Etat de Genève
e Pro Helvetia

Tudo começou em novembro de 2006. A Cave 12, uma sala de Genebra dedicada exclusivamente à música dita experimental, deu carta-branca ao contrabaixista francês, radicado na Suíça, Vincent Bertholet. Vincent decidiu formar um grupo de músicos de várias origens e com passados muito diferentes. Wilf Plum, o baterista, veio dum grupo anarco-punk de escoceses radicados em Amesterdão. Liz Moscarola, vocalista (com uma voz suave) e violinista, era animadora de *ateliers* musicais. Aida Dop, percussionista clássica, veio à banda libertar “a sua relação com a marimba num dilúvio polirrítmico duma batucada”. Mathias Forge, trombonista, toca jazz e música improvisada, o guitarrista Maël Salètes, rock independente.

A este grupo heteróclito Bertholet chamou Orchestre Tout Puissant Marcel Duchamp. “*Tout Puissant* remete para as *big bands* do ocidente africano, que têm todas este qualificativo. Quanto a Marcel Duchamp, ele foi, na nossa opinião, o primeiro artista *punk*. Associaram-no muitas vezes ao movimento dada, mas ele próprio recusava todas as categorias. Navegava à sua vontade entre os estilos. Tal como nós.” O nome “pode parecer muito pretensioso: na verdade, no entanto, é pura ironia”.

O que mais interessa é a extraordinária música que fazem. Nela se aglutinam, com grande liberdade e sem predomínio de egos, os diversos mundos dos diversos músicos. Para descrever o que é inclassificável, tem-se usado expressões como “mosaico pop instintivo”, “afro-transe-urbanpunk”, “música caleidoscópica duma perfeita coesão”. Todos são unânimes em reconhecer uma música alegre que se revela sobretudo ao vivo, no palco. Difícil é ficar sentado na cadeira quando a música, com um lado suave, nos chama para a dança.

Não perca esta ocasião de escutar muito boa música pop, de uma enorme originalidade. Não os conhece, mas acredite em nós. Vale mesmo a pena.

It all began in November 2006 in “Cave 12”, an experimental music venue in Geneva, where French bass player Vincent Bertholet decided to form a group of musicians from various origins: Wilf Plum (drums) came from a punk band; Liz Moscarola (vocals and violin) from musical workshops; Aida Dop (percussion) from a classical background; Mathias Forge (trombone) from jazz and improvised music; Maël Salètes (guitar) from independent rock. Christened Orchestre Tout Puissant Marcel Duchamp, they play an extraordinarily happy and infectious form of music that is difficult to classify. Not to be missed.

www.otpmd.ch

Velkro

Ciclo “Jazz +351”

Comissário: Pedro Costa



SEG 22 DE JUNHO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M6

Saxofone tenor Boštjan Simon **Guitarra, baixo elétrico, eletrônica**
Stephan Meidell **Bateria** Luís Candeias

Ora aqui está um grupo transnacional tocando uma música trans-idiomática. Velkro é a associação de um norueguês (Stephan Meidell), um esloveno (Boštjan Simon) e um português (Luís Candeias) em torno de um projeto simbiótico em que elementos do rock *indie* e da eletrônica exploratória são tão determinantes quanto os do jazz criativo e da improvisação livre. Defendem eles próprios que «quanto maior for o campo de jogo, mais viva é a experiência» e fazem-no com ímpetos de urgência. O título do seu novo disco é indicação suficiente: *Don't Wait for the Revolution*.

A música que nos propõem é uma sedutora mistura de ritmos repetitivos, paisagens sonoras, texturas abstratas e voos instrumentais muito soltos, entrando resolutamente por situações que julgaríamos incompatíveis. Os resultados são ora barulhentos, ora poéticos, e tanto podem escolher a via do mais contagiante *groove* como parecer a banda sonora de um sonho. É agridoce, e se umas vezes carrega nas cores e escurece, em outras ocasiões surge luminosa. Como alguém disse, «não é *pós-bop*, é pós-Velvet Underground».

Velkro consists of Norwegian Stephan Meidell, Slovenian Boštjan Simon and Portuguese Luís Candeias, who play a symbiosis of indie rock, exploratory electronics, creative jazz and free improvisation. The urgency of their music is best summed up by the title of their new album, *Don't Wait for the Revolution*, a seductive mixture of repetitive rhythms, sound landscapes, abstract textures and free instrumental flights, taking us into territories we would have thought incompatible. Sometimes noisy, sometimes poetic, their sound can be contagious groove music or seem like the soundtrack to a dream.

David Liebman e Mário Laginha Novo Trio



© Matt Vashlishan



© Rita Carmo

SÁB 27 DE JUNHO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h30
15€ · Desempregados e jovens
até aos 30 anos: 5€ (não há
outros descontos)

M6

Apresentação
 Hot Clube de Portugal
 e Universidade Lusíada

Saxofone soprano e tenor David Liebman **Piano** Mário Laginha
Contrabaixo Bernardo Moreira **Guitarra** Miguel Amaral

No âmbito da reunião anual da IASJ (International Association of Schools of Jazz) o Hot Clube de Portugal e a Universidade Lusíada propõem um concerto inédito e irrepitível: o encontro de David Liebman com o Mário Laginha Novo Trio.

Liebman, para além de ser o diretor artístico da IASJ, é um dos grandes nomes da história do jazz. Na sua fase de aprendizagem fez parte dos grupos de Elvin Jones e Miles Davis. Desde então passou a liderar as suas próprias bandas, onde tocaram e tocam famosos artistas como John Scofield, Richie Beirach, Billy Hart, John Abercrombie e muitos mais. Gravou mais de 500 discos como líder ou colíder. Em 2011 o National Endowment for the Arts atribuiu-lhe o Masters of Jazz Award, a mais alta distinção concedida pelo Governo dos EUA a um músico de jazz.

O saxofonista promove a integração das várias linguagens jazzísticas, dando especial importância ao jazz feito no país que acolhe o encontro da IASJ. Daí o convite ao Mário Laginha Novo Trio, o grupo que o grande pianista português estreou em 2013 na Culturgest, introduzindo no jazz a guitarra portuguesa, e que gravou o tão louvado disco *Terra Seca*.

Um concerto que suscita as melhores expectativas.

There is great expectation surrounding this unprecedented and unrepeatable encounter between David Liebman and the Mário Laginha Novo Trio. One of the great names in jazz history, Liebman served his apprenticeship with Elvin Jones and Miles Davis, thereafter playing in his own bands with musicians such as John Scofield, Richie Beirach, Billy Hart, John Abercrombie and many more. His interest in promoting the integration of various jazz languages led him to propose this meeting with the Mário Laginha Novo Trio, whose concert at Culturgest in 2013 first brought the Portuguese guitar into jazz.

davidliebman.com
 www.mariolaginha.org

Your Best Guess

de mala voadora + Chris Thorpe
Espectáculo integrado no Festival de Almada



© José Carlos Duarte

DE TER 7 A SÁB 11
DE JULHO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração aprox. 1h
12€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Em português e inglês,
com legendas.

Na sexta-feira dia 10, após
o espetáculo, haverá uma
conversa com os artistas no
Pequeno Auditório.

De e com Chris Thorpe e Jorge Andrade **Texto original** Chris Thorpe **Cenografia** José Capela **Luz** Daniel Worm d'Assumpção **Fotografia** José Carlos Duarte **Produção** Manuel Poças e Joana Costa Santos **Assessoria gestão/programação** Vânia Rodrigues **Coprodução** mala voadora e Culturgest

Há armazéns no mundo que guardam coisas que nunca chegaram a ser compradas porque nunca chegaram a estar à venda: cachecóis comemorativos da vitória da equipa de futebol que perdeu uma final, T-shirts da digressão de um cantor que morreu antes de subir ao palco... Outras coisas sobram no fundo de gavetas: os convites de casamento que iam ser enviados quando os noivos se separaram, o discurso de vitória do candidato que ficou em segundo lugar nas eleições. São tudo coisas feitas para um futuro que não se efetivou, para uma via da História que não foi seguida pela corrente concreta dos factos, e assim permanecem, persistentes na sua inutilidade. *Memorabilia* sem memória.

Se a montanha vai a Maomé porque ele não vai à montanha, também pode imaginar-se a história na qual estas coisas abortadas teriam sido adquiridas com fervor, vestidas com orgulho, colocadas em prateleiras de troféus, idolatradas, lidas com um tom épico, tiradas de envelopes com emoção. Inventar uma memória para a *memorabilia*. Reescrever a História: a melhor suposição.

A mala voadora apresentou o ballético *Wilde* na Culturgest em 2013 (com Miguel Pereira), no mesmo ano em que Chris Thorpe veio celebrar o nosso Aniversário à volta da mesa de reuniões de *The Oh Fuck Moment* (com Hannah Jane Walker). Numa série já extensa de colaborações, Chris escreveu para a mala voadora o caleidoscópio tortuoso de *Overdrama* (Culturgest, 2011). Agora, pela primeira vez, Thorpe e Jorge Andrade concebem e interpretam um espetáculo a meias.

A mala voadora é uma estrutura associada d'O Espaço do Tempo e da Associação Zé dos Bois.

No âmbito do processo de escrita Chris Thorpe realizou uma residência artística na cidade do Porto com o apoio do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto.

Scarves commemorating the victory of a football team that lost in the final, T-shirts from the tour of a singer who died before he even stepped on stage, wedding invitations that were about to be sent when the engaged couple broke up, the victory speech of an election candidate who came second. These are things made for a future that never came to pass, persisting in their uselessness. You can imagine the story in which these aborted things were purchased with enthusiasm, worn with pride, read with an epic tone of voice, or removed from their envelopes with great emotion. Rewriting history: your best guess.



Honey, I rearranged the collection... by artist

Cartazes da Coleção Lempert
(capítulo 1 / 2.ª parte)



GENERAL IDEA Art 1079 Basel Lucio Amelio Napoli Piazza dei Martiri 58

General Idea, *Nazi Milk*, 1979 - Galeria Lucio Amelio, Nápoles

DE 9 DE MAIO
A 13 DE SETEMBRO

Inauguração:
Sexta-feira, 8 de maio, 22h

Galerias 1 e 2
2€ · Entrada gratuita
aos domingos

**Visitas guiadas por
Miguel Wandschneider**
Sábados, 16 de maio, 27 de
junho e 5 de setembro, 17h

Consulte as atividades do
Serviço Educativo em torno
da exposição, na pág. 77
deste programa.

Curadoria Miguel Wandschneider

Artistas: Oswald Oberhuber, John Baldessari, Franz West, Günter Brus, Martin Kippenberger, Reinhard Mucha, Lothar Baumgarten, General Idea, Heimo Zobernig, Mike Kelley, Albert Oehlen, Christopher Wool, Christopher Williams *et al.*

Esta exposição completa o primeiro capítulo de um projeto em torno de cartazes de artista e de exposição, que irá marcar a programação da Culturgest até 2019. Todos os cartazes mostrados nesta série de exposições provêm de uma extraordinária coleção privada, iniciada no início da década de 1960, que integra cerca de 15 mil espécimes desse tipo. E como o título sugere (um título tomado de empréstimo a um conjunto de obras do artista norte-americano Allen Ruppersberg), esses objetos vão sendo selecionados e organizados a partir de diferentes critérios e perspectivas. Neste primeiro capítulo, são destacados os cartazes de vários artistas que a esse meio dedicaram especial atenção. Em 2017, novamente em duas exposições consecutivas, os cartazes serão selecionados e organizados por tópico. Finalmente, numa exposição em 2019, os cartazes selecionados serão alinhados por ordem cronológica.

Os artistas mostrados nesta exposição, assim como na anterior, põem em jogo nos seus cartazes as preocupações, as ideias, as atitudes e as linguagens que caracterizam o seu trabalho num dado momento. Mas não se trata de um simples jogo de reflexos: para muitos deles, os cartazes não estão apenas sob a jurisdição da sua prática artística; são parte integrante do seu trabalho, são objetos que valem em si mesmos e por si mesmos, para além (muitas vezes aquém) da sua função de divulgação, frequentemente à revelia de critérios de eficácia comunicacional. Nessa medida, quando vistos no seu conjunto, os cartazes proporcionam uma viagem tão surpreendente quanto fascinante pela obra (e pela carreira) destes artistas.

Unveiled here is part of an extraordinary collection of artist's and exhibition posters begun in the 1960s and now comprising roughly 15,000 items. The collection will be displayed in a series of five exhibitions interspersed in the course of the Culturgest programme until late 2019. The project is divided into three chapters. In the first chapter, various artists who have devoted special attention to this medium are highlighted. In the second, which will also be divided into two consecutive exhibitions, the posters are selected and arranged by topics. In the last one, the selected posters will be displayed in chronological order.

Pinceladas de celuloide: uma antologia da percepção fílmica do artista de 1942 até hoje



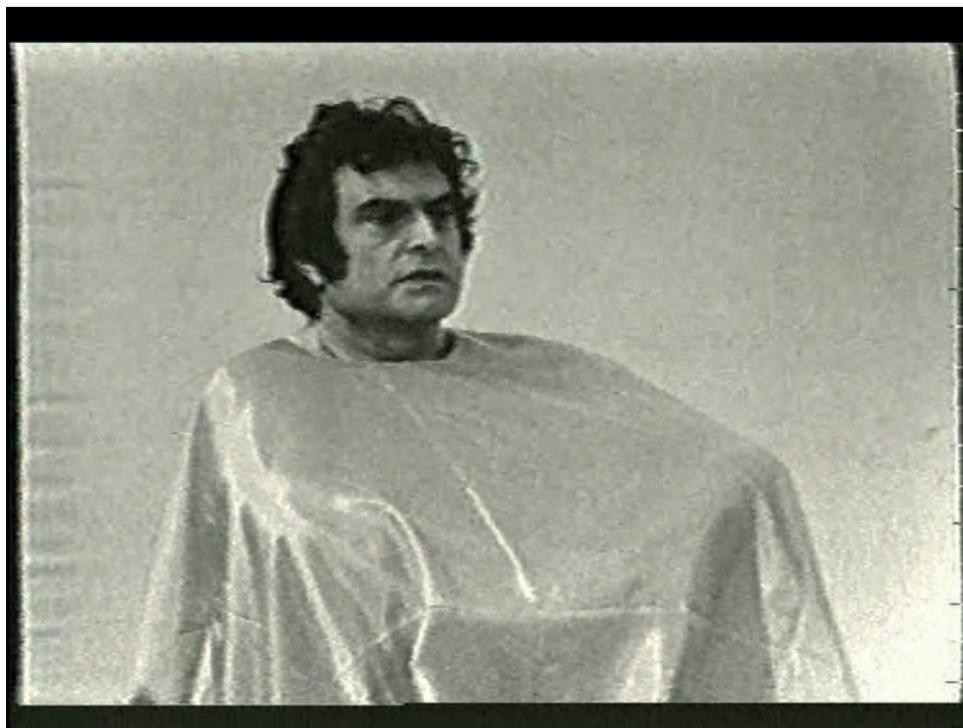
Entrada gratuita

Em paralelo, e como contraponto, às exposições *Honey, I rearranged the collection... by artist*, a Culturgest reativa uma exposição muito *sui generis*, organizada em 2011 pelo coletivo Établissement d'en face, em Bruxelas, e que nos dois anos seguintes fez um périplo por Berlim (Isabella Bortolozzi), Roterdão (Witte de With) e Nova Iorque (Ludlow 38). Trata-se de uma exposição com cartazes encomendados a cerca de setenta artistas, que tomam como inspiração e referência os mais diversos filmes acerca da vida e da obra de artistas famosos ou fictícios, desde filmes raramente vistos ou obscuros, até produções de Hollywood, passando por filmes de autor e por outros feitos por artistas. Desse heteróclito elenco de artistas fazem parte alguns que nos últimos anos expuseram na Culturgest, como Jos de Gruyter & Harald Thys, Koenraad Dedobbeleer, Bernard Voïta e Danh Võ, mas também Saädane Afif, Thomas Bayrle, Keren Cytter, Olivier Foulon, Michel François, Rainer Ganahl, Karl Holmqvist, Silvia Kolbowski, Sophie Nys, Richard Venlet, ou Peter Wächtler, entre tantos outros.

Culturgest offers a contrasting parallel to the exhibition *Honey, I rearranged the collection... by artist*, by reactivating a very particular exhibition, organised in 2011 by the art collective Établissement d'en face, in Brussels, which, over the next two years, toured Berlin (Isabella Bortolozzi), Rotterdam (Witte de With) and New York (Ludlow 38). The exhibition *Celluloïd Brushes: An anthology of the filmic perception of the artist from 1942 till today* comprises posters commissioned from seventy artists, relating to the most diverse films about the life and work of famous or fictitious artists. These range from rarely screened or obscure films to Hollywood productions, including art house films and others made by artists. Included in this extraordinary line-up are some artists who have exhibited at Culturgest in recent years, such as Jos de Gruyter and Harald Thys, Koenraad Dedobbeleer, Bernard Voïta and Danh Võ, but also Saädane Afif, Thomas Bayrle, Keren Cytter, Olivier Foulon, Michel François, Rainer Ganahl, Karl Holmqvist, Silvia Kolbowski, Sophie Nys, Richard Venlet, and Peter Wächtler, among so many others.

Jef Cornelis

Obras para Televisão (1963-1998)



Marcel Broodthaers a participar na emissão ao vivo da *performance* de James Lee Byars, *The World Question Center*, com realização de Jef Cornelis, 28 de novembro de 1969.

CULTURGEST PORTO

DE 23 DE MAIO

A 29 DE AGOSTO

Inauguração:

Sexta-feira, 22 de maio, 22h

Entrada gratuita

Curadoria Koen Brams

Entre 1963 e 1998, Jef Cornelis (Antuérpia, 1941) trabalhou como realizador para a televisão pública flamenga VRT. Ao longo desses 35 anos, Cornelis desenvolveu um impressionante corpo de trabalho, composto por mais de 200 filmes, abordando uma ampla gama de assuntos (artes visuais, literatura, teatro, arquitetura, urbanismo) e uma enorme variedade de questões sociais e filosófico-culturais. No âmbito de um enquadramento restritivo como era o da VRT, Cornelis investigou a fundo e desafiou o *medium* da televisão e a esfera pública em geral.

Jef Cornelis – Obras para Televisão (1963-1998) reúne 60 filmes (legendados em inglês), que podem ser vistos individualmente, complementados por materiais para o conhecimento e estudo da obra do cineasta.

Conjuntamente com a apresentação dos filmes de Jef Cornelis, são mostrados muitos dos cartazes feitos por quatro artistas que têm presença destacada em vários dos seus filmes: Marcel Broodthaers, Daniel Buren, James Lee Byars e Panamarenko.

Jef Cornelis – Obras para Televisão (1963-1998) foi organizado com a colaboração de Argos, em Bruxelas.

Between 1963 and 1998 Jef Cornelis [1941, Antwerp (BE)] worked as director for the Flemish public broadcasting company VRT. In those 35 years Cornelis accomplished an impressive body of work, composed of more than 200 films, dealing with an extraordinary broad range of subjects (fine art, literature, theatre, architecture, urbanism) and a variety of social and cultural-philosophical issues. Within the restrictive framework of the VRT Cornelis succeeded in investigating and challenging the medium of television and the public sphere in general.

Jef Cornelis – TV works (1963-1998) comprises 60 films (with English subtitles), which can be watched individually. A website about the oeuvre of Cornelis can be consulted. Each film is properly introduced in a brochure which is chronologically ordered.

Parallel to the presentation of Jef Cornelis films, many of the posters by four artists who were significant protagonists in several of his films are shown: Marcel Broodthaers, Daniel Buren, James Lee Byars and Panamarenko.

Jef Cornelis – TV works (1963-1998) has been organized with the collaboration of Argos, Brussels.

Crianças

Matéria e Cor Pág. 73

Oficinas práticas durante o IndieJúnior 2015 Pág. 75

A Grande Invasão Pág. 76

Honey, I rearranged the exhibition... by artist Pág. 77

Férias de verão na Culturgest Pág. 80

Celebra o teu dia de anos com arte Pág. 83

Adultos

10 obras/10 artistas portugueses contemporâneos Pág. 72

Aulas e oficinas de arte contemporânea... Pág. 78

Riscos e oportunidades para a Educação Artística... Pág. 82

Famílias

Matéria e Cor Pág. 73

Oficinas práticas durante o IndieJúnior 2015 Pág. 75

A Grande Invasão Pág. 76

Celebra o teu dia de anos com arte Pág. 83

Professores e educadores

10 obras/10 artistas portugueses contemporâneos Pág. 72

Práticas de mediação e educação... Pág. 74

Aulas e oficinas de arte contemporânea... Pág. 78

Riscos e oportunidades para a Educação Artística... Pág. 82

Mediadores culturais e educadores em museus

Práticas de mediação e educação... Pág. 74

Riscos e oportunidades para a Educação Artística... Pág. 82

Grupos escolares

Matéria e Cor Pág. 73

Oficinas práticas durante o IndieJúnior 2015 Pág. 75

Honey, I rearranged the exhibition... by artist Pág. 77

Arte procura-se Pág. 79

Férias de verão na Culturgest Pág. 80



Pop-Up. Espetáculo apresentado em dezembro de 2014 © Mana

10 obras/10 artistas portugueses contemporâneos

CURSO

Destinatários:
adultos

**Sextas, 10 de abril,
8 e 22 de maio, 5 junho
12h30 · Duração: 1h30
3€ · Marcação prévia
Lotação: 45 participantes**

Conceção e orientação Bruno Marques

Imagine ter de contar a história da arte contemporânea portuguesa através da obra de apenas 10 artistas. Quais seriam as suas escolhas? Quais seriam os artistas representados no seu “museu imaginário”?

O presente ciclo estabelece uma perspetiva sobre a criação portuguesa das últimas décadas, partindo da análise de um conjunto de criadores que considerámos emblemáticos, da arte produzida entre 1960 e 2010.

Em cada sessão iremos debruçar-nos sobre um artista, traçando a sua trajetória e dando enfoque a uma única obra, recorrendo, para isso, ao acervo da Coleção da Caixa Geral de Depósitos.

As obras serão abordadas segundo a sua contextualização histórica, análise estético-formal e a interpretação e reflexão em torno dos marcos estruturantes da arte contemporânea, num curso que se pretende participativo e gerador de diálogos.

10 de abril José Pedro Croft; **8 de maio** Jorge Molder;
22 de maio Fernanda Fragateiro; **5 de junho** Filipa César



Filipa César. *Berlin Zoo, Part 02*, 2001-2003
Coleção da Caixa Geral de Depósitos · Cortesia da artista

Matéria e Cor

OFICINAS

Destinatários:
grupos escolares
e famílias (para crianças
dos 3 aos 10 anos)

Duração: 2h
2,50€ · Marcação prévia
Lotação: 50 participantes

Reservas de grupos
escolares: 21 761 90 78
Reservas de famílias:
21 790 51 55

6 Oficinas / 6 Temas:
Pigmento, Cor, Textura, Corpo, Têxtil, Matéria

Conceção e orientação Ana Teresa Magalhães e Patrícia Freire
O que é que a terra e o açafraão têm em comum? Pigmento, Cor, Textura, Têxteis e Corpo serviram como ponto de partida para um ciclo de oficinas que exploram as múltiplas potencialidades plásticas dos ‘ingredientes’ que fazem parte dos nossos dias. Poderão estes ser solo fértil para a criação de obras-primas? Iniciadas em outubro, estas oficinas estão agora na reta final e as últimas sessões são já em abril.

Pré-escolar Matéria
De ter 14 a sex 17 de abril · 10h e 14h30

1.º ciclo Matéria
De ter 14 a sex 17 de abril · 10h e 14h30

Famílias (dos 3 aos 10 anos) Matéria
Sáb 18 de abril · 15h



© Mana

Práticas de mediação e educação nas artes e na cultura contemporâneas

ENCONTROS

Destinatários:
educadores e mediadores em museus e centros de arte, professores e artistas

18h30 · Duração: 2h
11€ (por sessão)
Marcação prévia
Mínimo: 15 participantes
Máximo: 40 participantes

Estão disponíveis 2 entradas gratuitas. Caso queira concorrer informe-se junto do Serviço Educativo.

Programa sujeito a alterações

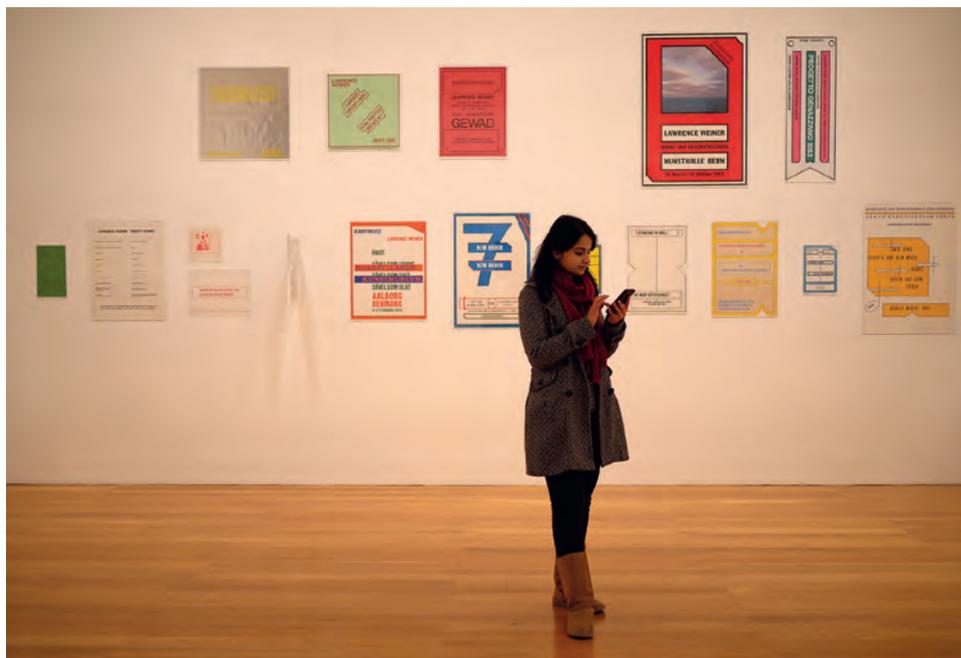
O caso das instituições e agentes culturais portugueses

Que estratégias utilizam as instituições e os agentes culturais portugueses para promover a participação e a interação dos públicos? Em Portugal, existem práticas artísticas inovadoras dedicadas à comunidade e à educação? Que vertentes de mediação cultural e artística podemos encontrar? Quais os motivos por detrás destas práticas?

Com estas e muitas outras questões em mente, convidámos alguns dos artistas, programadores e investigadores mais prolíferos e ativos na área da mediação e da participação para, através do relato das suas experiências, refletirmos sobre a divergência e a riqueza dos seus projetos.

Associação Pele
Qua 15 de abril

Opus Tutti
Qua 20 de maio



© Mana

Oficinas práticas durante o IndieJúnior 2015

OFICINAS SOBRE CINEMA

Destinatários:
grupos escolares (pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos) e famílias

De sex 24 de abril
a sáb 2 de maio
Sala 2
1,50€ · Marcação prévia
Lotação: 25 participantes

O festival decorre entre
23 de abril e 3 de maio

Reservas: 21 761 90 78

As oficinas ocorrem – por marcação – antes e/ou depois das sessões de cinema. Consulte a programação do festival na página 24 deste programa.

Integrado no IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema Independente

Nestas oficinas propomos potenciar e alargar a experiência da ida ao cinema. Onde acaba a realidade e começa a ficção? Através do debate e da reflexão, mas também de propostas práticas, vamos descobrir a singularidade de cada filme e de cada autor. Vamos despertar para o mundo que nos rodeia e contactar com as diferentes formas de expressão que habitam na escuridão e na luz.

Conceção e orientação Nuno Bernardo e Patrícia Freire

Massa com Riscos Famílias

Sáb 25 de abril, sex 1 e sáb 2 de maio · 14h30 · Duração: 1h30
Massas e riscos dão magia e inspiração a uma tela em branco... Cheios de vontade de ver crescer um filme de animação... Nesta oficina vamos modelar formas em família. Vamos recriar e desenhar um pequeno momento no grande ecrã.

Geometrias soltas Pré-escolar, 1.º ciclo

Pré-escolar: sex 24 e seg 27 de abril · 9h30 e 11h20; ter 28 de abril · 15h20 · Duração: 50 minutos
1.º ciclo: qua 29 · 9h20 e 11h30; qui 30: 15h30 · Duração: 1h
Uma mão cheia de papéis recortados a rigor, régua e esquadro – a brincar tudo é possível... Sabias que, se juntarmos imaginação q.b., os quadrados também cantam e dos triângulos brotam flores? Vem espregitar... Aqui damos forma à tua história!

Viagem a Preto e Branco 2.º ciclo

Seg 27 de abril · 15h30; ter 28 de abril · 9h20 e 11h30 · Dur. 1h
Explorar o corpo, o volume e o movimento. O que se vê quando não estou? Espregita a minha sombra, o meu corpo a aparecer, pode tornar-se numa paisagem desértica ou numa floresta cheia de personagens. Adiciono movimentos e o corpo é o próprio filme.

A Grande Invasão

de Caroline Bergeron/ Companhia Caótica

ESPETÁCULO

Destinatários:
maiores de 6 anos

Qui 7, sex 8 de maio
10h · Sala 3 · Duração: 1h
2,50€ · Lotação: 60 lugares

Reservas de grupos escolares:
21 761 90 78
Público em geral: 21 790 51 55

Criação, direção artística e encenação Caroline Bergeron
Interpretação Catarina Santana **Interpretação nos filmes e fotografias** António-Pedro, Cláudia Andrade, Francisco Campos, Gaspar Vasques, Maila Dimas, Miguel Antunes, Miguel Chaves, Nicolas Brites, Patrícia Almeida, Paula Diogo de Carvalho, Vasco Diogo **Caracterização e cabelos** Jorge Bragada **Ilustrações** Antoine Blanquart **Imagem e montagem** António-Pedro **Imagem e efeitos especiais** Guilherme Pina **Realização das braciagens** Catarina Mota **Realização dos expositores** José Galamba **Produção** Companhia Caótica **Produção executiva** Stage One **Residência** Espaço do Tempo e Centro Cultural Vila Flor **Coprodutores** Culturgest, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Municipal da Guarda, Centre Culturel Pablo Picasso, Théâtre de Villeneuve les Maguelonne, La Ligue de l'Enseignement
Espetáculo coproduzido no âmbito da Rede 5 Sentidos

A Grande Invasão é uma conferência que confunde alegremente a ciência e a fantasia, criando uma impostura que ridiculariza suavemente a nossa maneira de viver.

Uma mãe-conferencista testemunha e documenta por intermédio de fotografias, ilustrações e vídeos, o seu encontro e vivência quotidiana com um grupo de Sereias. Estas terão provocado uma epidemia muito especial junto de todos os que com elas tiveram contacto na vila de Alcochete, situação esta que levou à detenção das Sereias, atualmente em quarentena para investigação.

De relato documentado, o objetivo da conferência transforma-se num pedido de ajuda ao espectador, que é convidado a assinar uma petição para a libertação das Sereias!



© Antoine Blanquart

Honey, I rearranged the exhibition... by artist

VISITAS JOGO

Destinatários:
grupos organizados
(maiores de 4 anos)

Duração: 1h
Entrada gratuita
Marcação prévia
Lotação: 60 participantes

A exposição decorre nas Galerias 1 e 2 de 9 de maio a 13 de setembro.
Para mais informações consulte as páginas 62 e 63.

OFICINAS

Destinatários:
grupos organizados
(maiores de 4 anos)

Duração: 2h
2,50€ · Marcação prévia
Lotação: 20 participantes

VISITAS

Destinatários:
adultos

Duração: 45 minutos
Marcação prévia
Ponto de encontro: bilheteira



Continuo a pendurar-me na parede! Pré-escolar e 1.º ciclo
Conceção Susana Alves e Joana Ratão

Isto está a tornar-se viciante! Descobrimos que as paredes são um imenso espaço onde podemos entrar e criar composições sem fim.... já não queremos outra coisa. Anda experimentar, agora de outra maneira!

Uma visita em movimento na qual relacionamos o corpo dos pequenos visitantes com as formas, grafismos e sensações que as obras nos transmitem.

Artistas em cartaz (2.ª parte) 2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário

Conceção Ana Nunes e Ana Teresa Magalhães

O que acontece quando os artistas querem eles próprios divulgar as suas exposições? De que forma é que as suas intenções se manifestam no processo de divulgação? Ao longo da visita propomos explorar as fronteiras entre expressão e comunicação. Num mundo cada vez mais tecnológico, ainda há lugar para o cartaz?

Anunciar aos quatro ventos! Pré-escolar e 1.º ciclo

Conceção Joana Ratão e Irina Raimundo

O vento espalhou cartazes e, pela galeria da Culturgest, ouvem-se histórias de outros tempos!! E agora? Aproximamo-nos, afastamo-nos e enrolamos alguns cartazes debaixo do braço. A partir de agora somos nós quem faz a história! Uma visita-oficina sobre cartazes!

Em Cartaz: A impressão impressiona! Ensino secundário

Conceção Joana Ratão e Irina Raimundo

Descobrir mensagens, conhecer linguagens, admirar diversidades. Um encontro com a história da arte através de cartazes realizados por alguns dos artistas protagonistas. Ver. Ocupar o lugar. Criar! Uma visita-oficina sobre cartazes.

Visitas gratuitas à hora de almoço

Ter 19 de maio, 12h10; qua 27 de maio, 13h10;
ter 16 de junho, 13h10; qua 24 de junho, 12h10

Visitas guiadas por Miguel Wandschneider

Sáb 16 de maio, 27 de junho, 5 de setembro, 17h

Audioguia gratuito disponível à entrada da exposição.

Aulas e oficinas de arte contemporânea, à hora de almoço

OFICINAS

Destinatários:
adultos e jovens

**De qui 21 de maio
a qui 25 de junho**
12h30 · Galerias 1 e 2

Duração: 1h30

3€ por sessão

Mínimo: 10 participantes

Máximo: 25 participantes

Reservas: 21 761 90 78

nextart

formação artística

Desenho

Quintas, 21, 28 de maio e 4, 11, 18 e 25 de junho

Conceção e orientação João Catarino

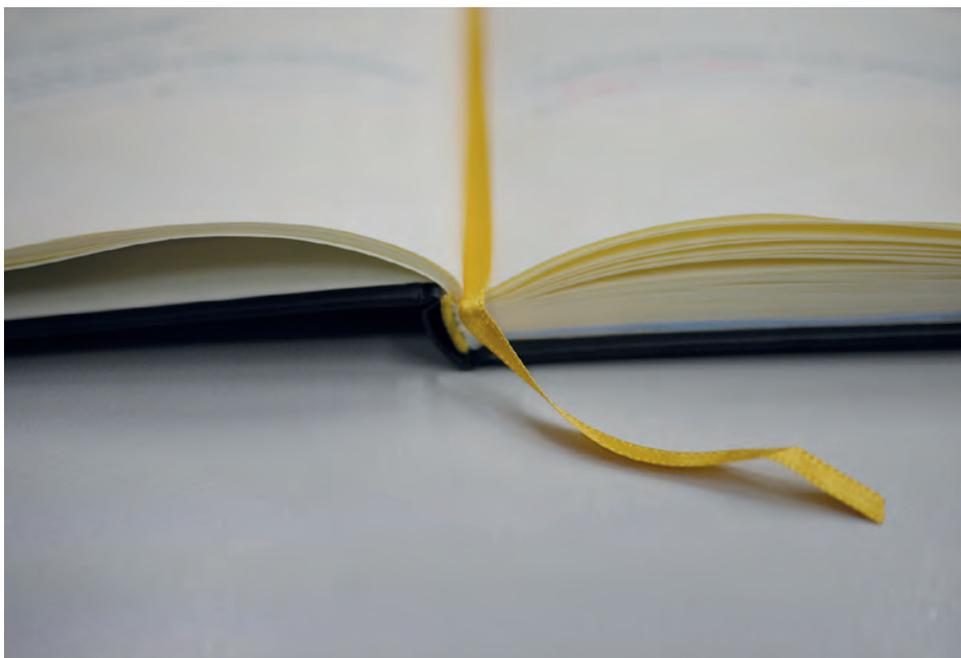
Workshop prático que decorre no interior da exposição e visa abordar técnicas e metodologias do desenho. Tomando como referência os temas, os modelos e as obras presentes, explorar-se-á o potencial expressivo dos participantes.

Escrita criativa (parceria com Nextart)

Sextas, 29 de maio e 5, 12 e 19 de junho

Conceção e orientação Carlota Gonçalves

Um encontro com peças de arte torna-se o cenário privilegiado para exercícios expressivos de escrita. O participante é levado a captar ambientes, a expandir o olhar e transportá-lo para textos de variados estilos. O universo da exposição será objeto de apropriação, interpretação e reflexão, revelando motes que conduzem a possibilidades ficcionadas. Uma relação a descobrir, entre o visível e o dizível.



© Mana

Arte procura-se

VISITAS

Destinatários:
colónias de férias
(maiores de 5 anos)

**De seg 22 de junho
a sex 4 de setembro**

Galerias 1 e 2 e ar livre

Duração: 1h30

Marcação prévia · 0,50€

Lotação: 60 participantes

Conceção e orientação Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves

Nas férias já não queremos falar em aprender mas aqui descobrimos que também se aprende enquanto nos divertimos. Para isso, criámos um programa de atividades sobre arte contemporânea, nas férias de verão, ideal para grupos em colónias de férias e atividades de tempos livres. Visita ou oficina, em torno de temáticas e expressões características da arte contemporânea. Vai ser divertido!

Arte encontra-se Dos 5 aos 11 anos

Arte procura-se Dos 11 aos 16 anos

OFICINAS

Destinatários:
colónias de férias
(maiores de 5 anos)

**De seg 22 de junho
a sex 4 de setembro**

Galerias 1 e 2 e ar livre

Duração: 2h30

Marcação prévia · 1,25€

Lotação: 20 participantes

Arte encontra-se Dos 5 aos 11 anos

Arte procura-se Dos 11 aos 16 anos

Inscreva-se, consulte o programa completo e veja outras sugestões em www.culturgest.pt/se



Férias de verão na Culturgest

OFICINAS

Destinatários:
crianças dos 6 aos 8 (nascidas até 2008) e dos 9 aos 12 anos (nascidas até 2005)

De seg 22 a sex 26 de junho
De seg 29 de junho a sex 3 de julho
De seg 6 a sex 10 de julho
De seg 13 a sex 17 de julho
De seg 31 de agosto a sex 4 de setembro

Manhãs: das 10h às 13h
Tardes: das 14h30 às 17h30
40€ (5 manhãs ou 5 tardes)
Marcação prévia
Lotação: 17 participantes

Prolongamento de horário (valores diários)
Das 9h às 10h: 2€
Das 13h às 14h30: 2€
(exclusivo a crianças inscritas de manhã e de tarde; as crianças deverão trazer o seu próprio almoço e loiça)
Das 17h às 18h: 2€
Mínimo: 5 participantes
Máximo: 16 participantes

Desconto de 30% na inscrição do segundo filho ou para filhos de colaboradores da CGD (desconto incide sobre o menor valor e não é acumulável ou aplicável ao prolongamento de horário). Desconto de 50% para filhos de desempregados.

Laboratórios de espetáculos em fase criação

Nestas oficinas de verão propomos às crianças que contactem com os artistas que vão conceber e apresentar os espetáculos para crianças e jovens na nossa programação setembro-dezembro de 2015.

Ilusões de papel de Ana Teresa Magalhães e Patrícia Freire

De seg 22 a sex 26 de junho
Coordenação e orientação Ana Teresa Magalhães e Patrícia Freire
Orientação Joana Barros e outros convidados
Propomos uma viagem ao teatro-cinema onde encenamos uma pequena história ilustrada, recortada e animada em papel/cartão.

Oficinas a partir do espetáculo *Ilusões de papel* que será apresentado entre 7 e 15 de novembro.

Novo de João de Brito e Yola Pinto

De seg 29 de junho a sex 3 de julho
Coordenação e orientação João de Brito, Yola Pinto e convidados
Em muitos lugares de mim acontecem mudanças, testam-se os ventos e transitam-se estações. No meu corpo moram as minhas memórias de ontem e de amanhã, as minhas ideias brilhantes e as coisas que dão medo também. Desaguam nas minhas mãos as coisas que construí com os meus dedos e as pessoas em quem toquei. Nas minhas pernas estão desenhados grandes saltos e caminhos para todas as terras que hão-de vir. De Novo.

Oficinas a partir do espetáculo *Novo* que será apresentado entre 10 e 18 de outubro.

Os Alfaiates das Histórias de Inês Pardal e Irina Raimundo

De seg 13 a sex 17 de julho
Coordenação e orientação Inês Pardal, Irina Raimundo e convidados
O Alfa e o Iate são dois experientes alfaiates, que têm a particularidade de viver nas cabeças dos escritores e ilustradores de histórias. São eles que os ajudam a costurar histórias e imagens quando lhes falta a imaginação. O Alfa e o Iate vão-nos dar histórias a metro, para podermos desenrolar histórias sem fim. Que tipo de histórias pode guardar um carrinho de linhas? Uma tesoura de alfaiate consegue cortar uma história no sítio certo? Quantos metros pode medir uma história? Será que há histórias de um centímetro? Que modelo pode ter um livro? Para estas e outras questões os nossos alfaiates terão resposta na ponta da agulha!

Oficinas a partir do espetáculo *Os Alfaiates das Histórias* que será apresentado entre 28 de novembro e 6 de dezembro.

E se tudo fosse amarelo? de Sílvia Real

De seg 6 a sex 10 de julho
De seg 31 de agosto a sex 4 de setembro

Coordenação e orientação Sílvia Real **Orientação** Rita Pedro, Bruno Cochat, Mariana Ramos, Rute Prates, Sofia Sequeira e Bruno Canas

Começámos com o conceito de conflito. Brincámos à volta de algumas reivindicações que as crianças têm para com os seus pais e para com o mundo em geral. Depois evoluímos para uma nova ideia – o erro. E se não quiséssemos sempre “apagar” os erros, mas sim sublinhá-los?

Oficinas a partir do espetáculo *E se tudo fosse amarelo?* que será apresentado nos dias 12 e 13 de setembro.

Formulário de inscrição e programa completo a partir do dia 6 de maio em www.culturgest.pt/se



© Mana

Riscos e oportunidades para a Educação Artística na Europa

CONFERÊNCIA

Destinatários:
investigadores, educadores,
professores de artes,
mediadores culturais,
interessados em educação
artística

Ter 7, qua 8, qui 9 de julho
Vários locais da Culturgest
Participação: 60€ (membros
InSEA), 100€ (público geral)
Participação virtual:
gratuito (membros InSEA),
40€ (público geral)

Língua oficial do encontro:
Inglês. Tradução simultânea
não disponível

Organização conjunta:
Culturgest, APECV –
Associação de Professores
de Expressão e Comunicação
Visual

InSEA: International Society for Education through the arts

A International Society for Education through the arts (InSEA) organiza a edição de 2015 da sua conferência internacional em parceria com a Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual e a Culturgest.

Focando-se em problemas atuais mas também em modelos alternativos, esta conferência reunirá membros e participantes de vários países para discutir e partilhar – virtual e presencialmente – práticas correntes da educação artística e da educação pela arte em contextos formais e informais.

Na perspetiva de criar uma agenda para os próximos quatro anos e tentando clarificar os atuais paradigmas da educação artística, este encontro propõe-se trazer à luz a reflexão em torno da relação e potencial da educação artística com os seguintes temas: as escolas; as instituições culturais; as práticas artísticas contemporâneas; as ferramentas e medias digitais; a participação cívica e social; a ética e a política no desenvolvimento sustentável.

Mais informações e programa completo
em <https://arteducation15.wordpress.com>



Celebra o teu dia de anos com arte

OFICINAS

Oficinas práticas de expressões artísticas variadas

Destinatários:
dos 5 aos 12 anos

Duração: 2h30 · 170€
Lotação: 20 participantes

**Qualquer atividade
de festa de anos inclui:**

- Oficina em sala com mesa para o lanche que os pais queiram trazer
- 1 artista orientador e 1 assistente

Descontos não aplicáveis.

Num espírito lúdico e suavemente educativo, estas oficinas promovem o contacto com as artes, desenvolvem a criatividade e estimulam o pensamento divergente.

Novas atividades disponíveis a partir de abril de 2015

Existem várias atividades disponíveis. Solicite o programa através do e-mail culturgest.servicoeducativo@cgd.pt

Enquanto os mais novos se divertem...

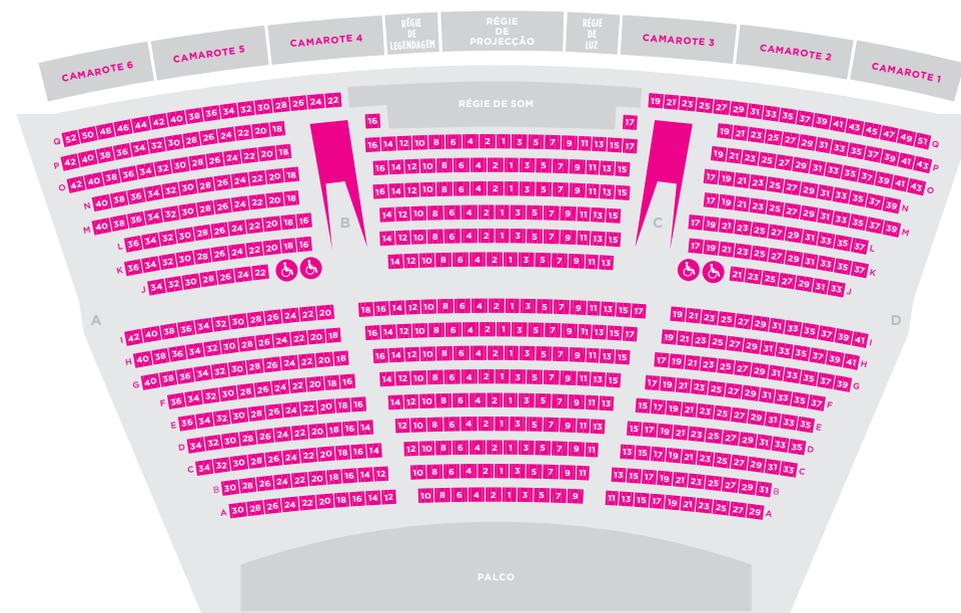
Convide os outros pais para uma atividade (gratuita) na galeria. A atividade termina um pouco antes do final da oficina das crianças.



© Mana

Os colaboradores do Serviço Educativo durante esta temporada são:

- Ana Isabel Gonçalves (teoria da arte)
- Ana Nunes (teoria e filosofia da arte)
- Ana Teresa Magalhães (artista plástica)
- Bruno Canas (vídeo)
- Bruno Cochat (movimento)
- Bruno Marques (teoria da arte)
- Carlota Gonçalves (escrita criativa)
- Caroline Bergeron (encenação)
- Catarina Santana (atriz)
- Irina Raimundo (artista plástica)
- Isabel Trindade (APECV)
- Joana Barros (atriz)
- Joana Batel (teoria da arte)
- Joana Ratão (artista plástica)
- João Catarino (desenho)
- João de Brito (ator)
- Leonor Cabral (atriz)
- Luísa Fonseca (produção)
- Maria Almeida (expressões artísticas variadas/escrita criativa)
- Mariana Ramos (artes plásticas)
- Nuno Bernardo (realizador)
- Patrícia Carvalho (produção)
- Patrícia Freire (artista plástica)
- Raquel Ribeiro dos Santos (coordenação)
- Rita Pedro (filosofia e arte)
- Rute Prates (improvisação vocal e instrumental)
- Sílvia Real (dança-teatro)
- Sofia Sequeira (improvisação vocal e instrumental)
- Susana Alves (psicóloga educacional e mediadora)
- Teresa Eça (APECV)
- Yola Pinto (bailarina)



Inscrições e informações

Telefone: 21 761 90 78 · Fax: 21 848 39 03 · E-mail: culturgest.servicoeducativo@cgd.pt
 Horário de atendimento telefónico: das 9h30 às 11h30 e das 16h às 17h

Grande Auditório

Galerias

Horário de funcionamento

De terça a sexta-feira das 11h às 18h (última admissão às 17h30).
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h (última admissão às 18h30).
Encerram à segunda-feira.
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Aos domingos, a entrada nas galerias é gratuita.

Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

Bilheteira

Horários de funcionamento

Bilheteira do átrio de entrada

De segunda a sexta-feira das 14h às 19h.
Em dias de espetáculo das 14h até à hora de início do mesmo.
Nos períodos em que não há exposições a bilheteira está aberta todos os dias das 11h às 19h.

Bilheteira das galerias

De terça a sexta-feira das 11h às 18h.
Sábados, domingos e feriados das 11h às 19h.
Encerra à segunda-feira e nos períodos em que não há exposições.

Em ambas as bilheteiras podem adquirir-se bilhetes para espetáculos e exposições.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser levantados até 48 horas antes do espetáculo.

Assinaturas

Podem ser adquiridas para 4 ou mais espetáculos, beneficiando de um desconto de 40%. São válidas no limite dos bilhetes disponíveis. As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas galerias.

Descontos

Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).
40% a titulares dos cartões **Caixa IU, ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã** que o utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
Entrada gratuita a titulares do cartão **ICOM** e a jovens até aos 16 anos.
Entrada gratuita a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).

Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espetáculo, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes) e titulares dos cartões **Caixagold, Visabeira Exclusive, Caixa Woman, Caixa Drive e Caixa Leisure**, que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
40% a titulares dos cartões **Caixa IU, ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã e Caixa Activa** que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
50% a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).

Jovens até aos 30 anos e desempregados: 5€ Preço único sem descontos.

Os descontos não são acumuláveis.

Livraria

Horário de funcionamento

De terça a sexta-feira, das 11h às 18h.
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h.
Encerra à segunda-feira e nos períodos em que não há exposições.
Telefone: 21 790 51 55

Cafetaria

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 10h às 18h30.
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h.
Nos dias de espetáculo, até à hora de início do mesmo.

Culturgest

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego n.º 50, 1000-300 Lisboa
Telefone: 21 790 54 54

Metro: Campo Pequeno
Autocarros: Campo Pequeno / Av. Berna 756*
Campo Pequeno / Av. República 727,* 736, 738, 744, 749,* 754,* 783; Pç. Londres 722, 767
Av. Roma: 735, 767
*A carreira 756 só funciona ao sábado de manhã. Durante sábados, domingo e feriados as carreiras 727, 749 e 754 não servem a zona do Campo Pequeno.

Culturgest Porto

Horário de funcionamento

De segunda-feira a sábado, das 12h30 às 18h30. Encerra aos domingos e feriados.
Para os concertos que decorrem nos períodos em que não há exposições, a bilheteira está aberta das 19h até à hora de início do mesmo.
Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados n.º 104, 4000-065 Porto
Telefone: 22 209 81 16

Informações e reservas

Bilheteira Culturgest
21 790 51 55
culturgest.bilheteira@cgd.pt

Ticketline
Reservas e informações 1820 (24 horas)
Pontos de venda Agências Abreu, Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac, Megarede, Worten e www.ticketline.sapo.pt

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Acesso a pessoas de mobilidade reduzida

Áreas acessíveis a pessoas de mobilidade reduzida, por rampas ou elevadores: bilheteira, galerias e auditórios. Assistência a pessoas de mobilidade reduzida sempre que requisitada previamente na bilheteira. Entrada gratuita concedida a um acompanhante, no limite dos lugares disponíveis.

Programa sujeito a alterações.

Lembramos que não é permitido gravar nem fotografar os espetáculos. Não se esqueça de desligar o telemóvel: a luz dos ecrãs perturba os artistas e o público.

Durante o mês de agosto, a bilheteira do átrio de entrada estará encerrada.

Não faça do seu evento
um acontecimento periférico.
**Temos o espaço para si
no centro de Lisboa.**
Venha conhecer-nos.



Informações 21 790 54 54
culturgest.ac@cgd.pt
www.culturgest.pt

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest

Apoios:



Apoio na divulgação:



As emissões de gases com efeito de estufa associadas à produção desta publicação foram compensadas no âmbito da estratégia da CGD para as alterações climáticas.

Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest

Edifício da Sede da CGD · Rua Arco do Cego nº 50, Piso 1, 1000-300 Lisboa
Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03 · culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Se quiser receber a programação da Culturgest
envie-nos um e-mail para culturgest.newsletter@cgd.pt
ou inscreva-se na nossa mailing list em www.culturgest.pt.

▼ Destaque pelo picotado e dobre em três partes ▼

GALERIAS

Horário de funcionamento

De terça a sexta-feira das 11h às 18h
(última admissão às 17h30).

Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h
(última admissão às 18h30).
Encerram à segunda-feira.

Cuias áudio disponíveis gratuitamente.

Aos domingos, a entrada nas galerias é gratuita.

Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

BILHETEIRA

Horários de funcionamento

Bilheteira do átrio de entrada

De segunda a sexta-feira das 14h às 19h.
Em dias de espetáculo das 14h até à hora
de início do mesmo.

Nos períodos em que não há exposições
a bilheteira está aberta todos os dias
das 11h às 19h.

Bilheteira das galerias

De terça a sexta-feira das 11h às 18h.
Sábados, domingos e feriados das 11h às 19h.
Encerra à segunda-feira e nos períodos em
que não há exposições.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas
por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser
levantados até 48 horas antes do espetáculo.

CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego n.º 50, 1000-300 Lisboa
Telefone: 21 790 54 54

Metro: Campo Pequeno

Autocarros: Campo Pequeno / Av. Berna 756*
Campo Pequeno / Av. República 727* 736,
738, 744, 749,* 754,* 783; Pç. Londres 722, 767;
Av. Roma: 735, 767

* A carreira 756 só funciona ao sábado de
manhã. Durante sábados, domingo e feriados
as carreiras 727, 749 e 754 não servem a zona
do Campo Pequeno.

CULTURGEST PORTO

Horário de funcionamento

De segunda-feira a sábado, das 12h30

às 18h30. Encerra aos domingos e feriados.

Para os concertos que decorrem nos períodos
em que não há exposições, a bilheteira está

aberta das 19h até à hora de início do mesmo.

Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados n.º 104, 4000-065 Porto
Telefone: 22 209 81 16

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira Culturgest

21 790 51 55

culturgest.bilheteira@cgd.pt

Ticketline Reservas e informações: 1820 (24h)
www.ticketline.sapo.pt

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

ABRIL AGOSTO 2015

CALENDÁRIO

